

que habitavão nas villas, fizerão ao catorzeno dia do mez de Adar, dia de alegria e de convites, e dia de folguedo: e de mandarem huns aos outros presentes.

20 E Mordechai escreveu estes successos: e enviou cartas a todos os Judeos, que havia em todas as provincias do Rei Ahasuero, assim aos de perto, como aos de longe.

21 Ordenando-lhes que guardassem o catorzeno dia do mez de Adar, e o quinzeno do mesmo: todos e cada hum annos.

22 Conforme aos dias, em que os Judeos houverão repouso de seus inimigos; e ao mez, que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de nojo em dia de folguedo: para que os fizessem dias de convites e de alegria, e de mandarem huns aos outros presentes, e aos pobres dadivas.

23 E aceitarão os Judeos de fazerem o que já tinhão começado: como tambem o que Mordechai lhes escrevera.

24 Porquanto Haman filho de Hammedatha o Agagita, de todos os Judeos inimigo, iutentára lançar a perder aos Judeos: e deitára Pur, isto he, sorte, para os assolar e lançar a perder.

25 Mas vindo isto perante o Rei, mandou elle por cartas, que seu mão intento, que intentára contra os Judeos, tornasse sobre sua cabeça: pelo que enforcarão a elle e a seus filhos em huma forza.

26 Porisso aquelles dias se chamão Purim, do nome de Pur; pelo que *tambem* por causa de todas as palavras d'aquella carta: e do que virão sobre isso, e do que lhes sobre viéra.

27 Confirmarão os Judeos, e tomárão sobre si, e sobre sua semente, e sobre todos os que se achegassem a elles, que não se deixaria de guardarem estes dous dias conforme ao que se

escrevéra delles, e segundo seu tempo determinado: todos e cada hum annos.

28 E que estes dias serião lembrados e guardados em toda e cada huma geração, cada familia, cada provincia, e cada cidade: e que estes dias de Purim se não traspassarião entre os Judeos, e que sua lembrança nunca teria fim entre os de sua semente.

29 Depois disto escreveu a Rainha Esther, filha de Abigail, e Mordechai o Judeo, com toda força: para confirmarem segunda vez esta carta de Purim.

30 E mandarão cartas a todos os Judeos, a as cento e vinte e sete provincias do reino de Ahasuero: com palavras de paz e fieldade.

31 Para confirmarem estes dias de Purim em seus tempos determinados, como Mordechai o Judeo, e a Rainha Esther lhes confirmára, e como elles mesmos já o confirmarão sobre si e sobre sua semente: ácerca do jejum e de seu clamor.

32 E o mandado de Esther confirmou os successos daquelle Purim: e escreveu se em hum livro.

CAPITULO X.

DEPOIS disto poz o Rei Ahasuero tributo sobre a terra, e sobre as ilhas do mar.

2 E todas as obras de seu poder e de seu valor, e a declaração da grandeza de Mordechai, a quem o Rei engrandecceo: porventura não estão escritas no livro das Chronicas dos Reis de Media e de Persia?

3 Porque o Judeo Mordechai foi o segundo depois do Rei Ahasuero, e grande para com os Judeos, e agradavel para com a multidão de seus irmãos: que procurava o bem de seu povo, e fallava pela prosperidade de toda sua nação

O LIVRO DE JOB.

CAPITULO I.

HOUVE hum varão na terra de Us, cujo nome era Job: e era este

varão sincero e recto, e temente a Deos, e desviando-se do mal.

2 E nascérão-lhe sete filhas, e tres filhas.

3 E era seu gado sete mil ovelhas, e tres mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas asnas; era tambem muitissima a gente de seu serviço: de maneira que era este varão maior que todos os do Oriente.

4 E hião seus filhos, e fazião convites em casa de cada hum em seu dia: e enviavão, e convidavão a suas tres irmãs, a comerem e beberem com elles.

5 Era pois que, acabando-se em roda os dias dos convites, enviava Job, e os santificava, e levantava-se de madrugada, e offerecia holocaustos *segundo* o numero de todos elles. Talvez que meus filhos tenham peccado, e que tenham amaldiçoado a Deos no coração delles: Assim o fazia Job todos os dias.

6 E vindo num dia, em que os filhos de Deos viêrão a apresentar-se perante JEHOVAH: tambem Satanás veio entre elles.

7 Então JEHOVAH disse a Satanás, d'onde vens? e Satanás respondeo a JEHOVAH, e disse, de rodear a terra, e passear por ella.

8 E disse JEHOVAH a Satanás, attentaste *tambem* para meu servo Job? porque ninguem ha na terra semelhante a elle, varão sincero e recto, temente a Deos, e desviando-se do mal.

9 Então respondeo Satanás a JEHOVAH, e disse: porventura teme Job a Deos de balde?

10 Porventura de vallado não cercaste a elle, e a sua casa, e a tudo quanto tem? a obra de suas mãos abençoaste, e seu gado *em multidão* tresbordou sobre a terra.

11 Mas porem estende tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem: e *verás* se elle te não amaldiçoa na *mesma* cara.

12 E disse JEHOVAH a Satanás, eis que tudo quanto tem, está em tua mão; somente a elle não estendas tua mão: e Satanás se sahio de diante do acatamento de JEHOVAH.

13 E succedeo hum dia, em que seus filhos e suas filhas comião, e beberão vinho em casa de seu irmão o primogenito:

14 Que hum mensageiro veio a Job, e *lhe* disse: estando os bois lavrando, e as asnas pascendo a seus lados;

15 Eis que os Sabeos derão sobre *elles*, e os tomárão, e aos moços ferirão a fio da espada: e tam sómente eu só escapei, para trazer-te as novas.

16 Estando este ainda fallando, veio outro, e disse: fogo de Deos cahio do ceo, e encendeo-se entre as ovelhas e entre os moços, e consumio-os: e tam sómente eu só escapei, para trazer-te as novas.

17 Estando este ainda fallando, veio outro, e disse, ordenando os Chaldeos tres tropas, derão sobre os camelos, e os tomárão, e aos moços ferirão a fio da espada: e tam sómente eu só escapei, para trazer-te as novas.

18 Estando este ainda fallando, veio outro, e disse: estando teus filhos e tuas filhas comendo, e bebendo vinho, em casa de seu irmão o primogenito:

19 Eis que hum grande vento sobre veio d'alem do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, e cahio sobre os mancebos, e morrerão: e tam sómente eu só escapei, para trazer-te as novas.

20 Então Job se levantou, e rasgou sua capa, e tosquiou sua cabeça: e lançou-se em terra, e adorou.

21 E disse, nuu sahi do ventre de minha mai, e nuu tornarei para lá; JEHOVAH o deu, e JEHOVAH o tomou: bemdito seja o nome de JEHOVAH.

22 Em tudo isto Job não peccou: e a Deos não attribuiu falta alguma.

CAPITULO II.

E VINDO outro dia, em que os filhos de Deos viêrão a apresentar-se perante JEHOVAH, tambem Satanás veio entre elles, a apresentar-se perante JEHOVAH.

2 Então JEHOVAH disse a Satanás, d'onde vens? e respondeo Satanás a JEHOVAH, e disse, de rodear a terra, e passear por ella.

3 E disse JEHOVAH a Satanás; attentaste *tambem* para meu servo Job? porque ninguem ha na terra semelhante a elle, varão sincero e recto, temente a Deos, e desviando-se do mal: e que ainda retem sua sinceridade; havendo tu me incitado contra elle, para o consumir *sem causa*.

4 Então Satanás respondeo a JEHO-

VAH, e disse: pele por pele, e tudo quanto o homem tem, dará por sua vida.

5 Porem estende tua mão, e toca-lhe em seus ossos, e em sua carne: e *verás* se te não bemdiz em tua face!

6 E disse JEHOVAH a Satanás; eis-que está em tua mão: porem guarda sua vida.

7 Então se sahio Satanás de diante do acatamento de JEHOVAH: e ferio a Job de roins apostemas, desda pranta de seu pé até a moleira de sua cabeça.

8 E tomou hum *pedaço de telha*, para coçar-se com ella: e estava assentado em meio da cinza.

9 Então sua mulher lhe disse; ainda retens tua sinceridade? amaldiçoa a Deos, e morre.

10 Porem elle lhe disse; como falla qualquer das doudas, fallas tu; de modo que receberíamos o bem de Deos, e o mal não receberíamos? em tudo isto não peccou Job com seus beiços.

11 Ouvindo pois tres amigos de Job todo este mal, que viéra sobre elle, virão cada qual de seu lugar; a *saber* Eliphaz o Themanitha, e Bildad o Suhita, e Zophar o Naamathita: e concertarão juntamente de virem a condoler-se d'elle, e a consolá-lo.

12 E levantando seus olhos de longe, não o conhecerão: e levantarão sua voz, e chorarão: e cada qual *delles* rasgarão suas capas, e espargirão pó sobre suas cabeças para o ceo.

13 Assim se assentarão juntamente com elle sobre a terra, sete dias e sete noites: e nenhum lhe fallava palavra alguma, porque vião que a dór era mui grande.

CAPITULO III.

DEPOIS disto abriu Job sua boca, e amaldiçou seu dia.

2 Porque Job respondeo, e disse.

3 Pereça o dia, em que nasci: e a noite em que se disse; macho foi concebido!

4 Aquelle dia fora trevas: e Deos desde riba não tivéra cuidado d'elle; nem resplendor o esclarecêra!

5 Trevas e sombra de morte o contaminarão, nuvens habitarão sobre elle: os negros vapores do dia o espantarão!

6 Escuridão tomára aquella noite, e não se gozára entre os dias do anno: e não viéra no numero dos mezes!

7 Ah se aquella noite fosse solitaria: e suave musica não viéra a ella!

8 Os amaldiçoadores do dia a amaldiçoarão, que se aparelhão, para levantar seu pranto!

9 As estrellas de seu lusco fusco se escurecerão; esperára a luz, e não viéra: e não víra as pestanas dos olhos da alva!

10 Porquanto não fechou as portas de meu ventre: nem de meus olhos escondéo a canseira.

11 Porque não morri desda madre? e em sahindo do ventre, não espirei?

12 Porque se me anticiparão os juelhos? e para que os peitos, que marmasse?

13 Porque *já* agora jazéra e repousára: dormiria, e então haveria repouso para mim:

14 Com os Reis e Conselheiros da terra, que se edificavão *casas nos lugares assolados*:

15 Ou com os Principes, que tinham ouro: que suas casas enchião de prata.

16 Ou como abortivo occulto, não fóra: como as crianças, que não virão a luz.

17 Ali os maos cessão de perturbar: e ali repousão os cansados de forças.

18 *Ali* os presos juntamente repousão: e não ouvem a voz do exactor.

19 Ali o pequeno e o grande está *em repouso*: e o servo está livre de seu Senhor.

20 Porque dá luz ao miseravel, e vida aos amargos de animo?

21 Que esperão a morte, e não se acha: e em busca della mais cavão, que em *a de* thesouros occultos:

22 Que de alegria saltão: e se gozão, achando a sepultura:

23 Ao varão, cujo caminho he occulto, e a quem Deos o encubrio?

24 Porque antes de meu pão vem meu suspiro: e meus bramidos se deramão como agua.

25 Porque temi temor, e veio-me: e o que arreceava, me sobre veio.

26 Nunca estive descansado, nem sosseguei, nem repousei, e turbação me veio.

CAPITULO IV.

ENTÃO respondeo Eliphaz o Themanita, e disse.

2 Se intentarmos a fallar-te, enfadar-te-hás? mas quem poderia deter as palavras?

3 Eis que ensinaste a muitos: e as mãos fracas esforças-te.

4 Tuas palavras levantarão aos tropeçantes: e aos juelhos desfalecentes fortificas-te.

5 Mas agora a ti te vem, e te enfadas: e tocando-te, te perturbas.

6 Porventura não era teu temor de Deos tua esperança? e a sinceridade de teus caminhos tua atença?

7 Lembra-te agora, qual he o innocente que percesse? e aonde os sinceros forão destruidos?

8 Mas como eu tenho visto, os que lavrão iniquidade, e semeão trabalho, segão o mesmo.

9 Com o bafo de Deos perecem: e com o assopro de seus narizes se consomem.

10 O bramido do leão, e a voz do feroz leão, e os dentes dos leamzinhos se quebrantão.

11 Perece o leão velho, porquanto não ha presa: e os filhos da leoa se espargem.

12 De mais disto huma palavra se me disse em segredo: e meus ouvidos alcançarão hum pouco della.

13 Entre imaginações de visões nocturnas; quando o sono profundo cabe sobre os homens:

14 Espanto e tremor me sobreveio, que todos os ossos me espantou.

15 Então hum Espirito passou por diante de minha face: fez arrepiarme o cabelo de minha carne.

16 Parou elle, porem não conheci sua feição; huma figura estava diante de meus olhos: e callando, ouvi huma voz, que dizia.

17 Seria por ventura o homem mais justo que Deos? seria porventura o varão mais puro que seu Fazedor?

18 Eis que em seus servos não confiaria: ainda que poz claridade em seus Anjos.

19 Quanto menos naquelles que habitão em casas de lodo, cujo funda-

mento está no pó: e se quebrantão com a traça.

20 Desda manhã até a tarde são despedaçados: e sem que a isso se attende, eternamente perecem.

21 Porventura sua excellencia se não vai com elles? morrem, porem não com sabedoria.

CAPITULO. V.

CLAMA agora, se alguem ha que te responda? e a qual dos santos te tornarás?

2 Porque a ira acaba ao louco: e o zelo mata ao tolo.

3 Bem vi eu ao louco arraigar-se: porem logo amaldiçoei sua habitação.

4 Seus filhos estavam longe da salvação: e forão despedaçados as portas, e não houve quem os livrasse.

5 Sua sega devorou o faminto, e até dentre os espinhos a tirou: e o salteador tragou sua fazenda.

6 Porque do pó não procede o enfadamento: nem da terra brota o trabalho.

7 Mas o homem nasce para o trabalho: como as faiscas das brasas se levantão a voar.

8 Porem vi eu buscaria a Deos: e a Elle endereçaria minha falla.

9 Pois faz tam grandiosas cousas, que se não podem esquadrinhar: e tantas maravilhas, que se não podem contar.

10 Que dá a chuva sobre a terra: e envia aguas sobre os campos.

11 Para por aos abatidos em altura: para que os enlutados se exalçem por salvação.

12 Aniquila as imaginações dos astutos: para que suas mãos cousa nenhuma levem a diante.

13 Prende aos sabios em sua astucia: para que o conselho dos perversos seja derribado.

14 De dia encontrão com as trevas: e como de noite, andão ás apalpadellas ao meio dia.

15 Porem ao necessitado livra da espada, e de sua boca delles, e da mão do forçoso.

16 Assim ha atença para o pobre: e a iniquidade tapa sua boca delles.

17 Eis que bemaventurado he o homem, a quem Deos castiga: pelo que o castigo do Todopoderoso não engeitese.

18 Porque elle faz a chaga, e elle mesmo a lia: elle fere, e suas mãos curão.

19 Em seis angustias te livrará: e na setima o mal te não tocará.

20 Na fome te livrará da morte: e na guerra da violencia da espada.

21 Do açoute da lingua estarás encuberto: e não temerás da assolação, quando vier.

22 Da assolação e da fome te rirás: e dos animaes da terra não temerás.

23 Porque até com as pedras do campo terás tua aliança: e os animaes do campo serão pacíficos contigo.

24 E acharás, que tua tenda está em paz: e proverás tua habitação, e assim não falharás.

25 Tambem acharás, que se multiplicará tua semente, e teus gomos, como a erva da terra.

26 Ja na velhice virás á sepultura: como o montão de trigo se recolhe a seu tempo.

27 Eis que isto, ja o havemos inquirido, e assim he: ouve-o, e attenta nisso por teu bem.

CAPITULO VI.

MAS Job respondeo, e disse: 2 Oh se minha magoa rectamente se pesasse, e minha miseria juntamente se alçasse em huma balança!

3 Porque na verdade mais pesada seria, que a aréa dos mares: pelo que minhas palavras se me afogão.

4 Porque as frechas do Todopoderoso estão em mim, cujo ardente veneno bebe meu espirito: os terrores de Deos se armão contra mim.

5 Porventura zurrará o asno nos montes junto á relva? ou berrará o boi junto a seu pasto.

6 Ou comer-se-ha o desenxabido sem sal? ou haverá gosto na clara do ovo?

7 Minha alma refusa de tocar a vossas palavras: pois são como minha comida ensossa.

8 Oh se meu desejo se me cumprisse, e Deos me dêsse o que espero!

9 E que Deos quizesse quebrantarme, e sua mão soltasse, e me acabasse!

10 Isto ainda seria minha consolação, e me refrigeraria em meu tormento, não me perdoando elle: porque não occultei as palavras do Santo.

11 Que he minha força, para que espere? ou qual he meu fim, para que prolongue minha vida?

12 He porventura minha força, força de pedra? Ou he minha carne de metal?

13 Ou não está minha ajuda em mim? ou acolheo-se de mim a Sabedoria?

14 Ao que está derretido, havia de fazer bem o amigo: quando não, deixaria ao temor do Todopoderoso.

15 Meus irmãos aleivamente me fallarão, como ribeiro: acolhem-se como o trespordar dos ribeiros.

16 Que estão encubertos com a geada: e nelles se esconde a neve.

17 No tempo em que se derretem com o calor, se desfazem: e em aqueitando-se, desaparecem de seu lugar.

18 As veredas de seus caminhos se desvião a huma e outra banda: sobem pelo lugar vazio, e perecem.

19 Os caminhantes de Tema os veem: os passageiros de Scheba attentão para elles.

20 Forão envergonhados, por confiar cada qual nelles: e chegando ali, se confundem.

21 Agora pois na verdade para comigo vos desfizestes em nada: vistes meu espanto, e temestes.

22 Porventura disse-vos eu, trazei-me: e de vossa fazenda-me dai presentes?

23 Ou livrai-me das mãos do oppressor: e redemi-me das mãos dos tyrannos?

24 Ensinai-me, e eu me callarei: e dai-me a entender em que errei.

25 O quam fortes são as palavras da boa razão! mas que reprimir ousa *alguem* de vosoutros?

26 Porventura cuidaréis palavras para reprimir? e as razões do desesperado lançareis ao vento?

27 Assim vos lançais sobre o orfão: e cavais cova a vosso amigo.

28 Agora pois, se sois servidos, vi-

rai-vos para mim ; e vede, se minto em vossa presença.

29 Tomai-vos pois, não haja iniquidade : tornai-vos, digo, *que* ainda minha justiça apparecerá nisso.

30 Haveria iniquidade em minha lingua ? *Ou* não poderia meu padar dar a entender *minhas* miserias ?

CAPITULO VII.

PORVENTURA não temo homem guerra sobre a terra ? e não são seus dias como os dias do jornaleiro ?

2 Como o servo suspira pela sombra ; e como o jornaleiro espéra por seu salario.

3 Assim me dêrão por herança mezes de vaidade : e noites de trabalho me prepararão.

4 Deitando-me a dormir, então digo ; quando me levantarei, e elle medirá a noite ? e farto-me de voltear *na cama* até a alva.

5 Minha carne está vestida de bichos, e de terroens de pó : meu couro está fendido, e feito abominavel.

6 Meus dias são mais ligeiros que a lançadeira do tecelão : e perecerão sem esperança.

7 Lembra-te, que minha vida he hum vento : meus olhos não tornarão a ver o bem.

8 Os olhos dos que *agora* me vêm, *mais* me não verão, teus olhos estarão sobre mim, porem não serei *mais*.

9 A nuvem se esvaece, e passa : assim o que descende á sepultura, nunca tornará a subir.

10 Nunca mais tornará á sua casa : nem seu lugar mais o conhecerá.

11 Pelo que tambem eu não reterei minha boca : fallarei com angustia de meu espirito ; me queixarei com amargura de minha alma.

12 Sou eu porventura o mar, ou balea : para que me ponhas guarda ?

13 Dizendo eu, minha cama me consolará ; meu leito tirará *alguma cousa* de minha queixa !

14 Então me espantas com sonhos ; e com visões me assombras :

15 Pelo que minha alma escolheria a affogadura ; e mais a morte, que meus ossos.

16 Ja eu os abomino, pois eternamente não viverei : retira-te de mim, pois meus dias são vaidade.

17 Que he o homem, para que tanto o estimes ? e ponhas sobre elle teu coraçoão ?

18 E cada manhã o visites ? e cada momento o proves ?

19 Até quando me não deixarás ? *nem* me soltarás, até que engula meu cuspo ?

20 Pequei eu, que te farei, o Guarda dos homens ? porque me puzeste por tropeço, para que a mim mesmo me seja pesado ?

21 E porque *me* não perdoas minha transgressão, e não tiras minha iniquidade ? porque agora me deitarei no pó : e de madrugada me buscarás, e não serei *mais*.

CAPITULO VIII.

ENTAO respondeo Bildad o Suhita, e disse.

2 Até quando fallarás taes cousas : e as razões de tua boca serão *como* vento impetuoso ?

3 Porventura perverteria Deos o direito ? e perverteria o Todopoderoso a justiça ?

4 Se teus filhos peccarão contra elle, tambem elle os lançou na mão de sua transgressão.

5 *Mas* se tu de madrugada buscares a Deos, e ao Todopoderoso pedires misericordia :

6 Se fores puro e recto, certamente logo despertará por ti : e restaurará a morada de tua justiça.

7 Teu principio em verdade será pequeno : porem teu ultimo *estado* irá muito em crecimento.

8 Porque pergunta agora a as gerações passadas : e prepára te para a inquirição de seus pais.

9 Porque nos somos desde hontem, e nada sabemos : porquanto nossos dias são sobre a terra *como* a sombra.

10 Porventura não te ensinarão os taes, e te fallarão, e de seu coraçoão tirarão razões ?

11 Porventura sobe o junco sem lodo ? *ou* crece a cana de lagoa sem agua ?

12 Estando ainda em sua verdura, ainda que a não cortem, toda via antes de toda erva se secca.

13 Assim são as veredas de todos quantos se esquecem de Deos: e a esperança do hypocrita perecerá.

14 Que se anojará de sua esperança: e sua confiança será como a tea de aranha.

15 Encostar-se-ha á sua casa, mas não se terá firme: apegar-se-ha a ella, mas não ficará em pé.

16 Está çumarento perante o sol: e seus renovos se sahem por cima de sua horta.

17 Suas raizes se entretravão junto a fonte: para o pedregal attenta.

18 Arrancando-se elle de seu lugar, negálo ha este, dizendo; nunca te vi.

19 Eis que este he o prazer de seu caminho: e outros brotarão do pô.

20 Eis que Deos não regeitará ao recto: nem toma pela mão aos malfeitores:

21 Até que de riso te encha a boca; e teus beiços de jubilação.

22 Teus aborrecedores se vestirão de confusão: e nunca mais haverá tenda de impios.

CAPITULO IX.

MAS Job respondeo, e disse.

2 Na verdade sei, que he assim: porque como se justificaria o homem para com Deos?

3 Se quizer contender com elle, nem a huma de mil cousas lhe poderá responder.

4 He sabio de coração, e forte de forças: quem se endureceo contra elle, e teve paz?

5 Elle he o que transporta as montanhas, sem que o sintão: e o que as trastorna em seu furor.

6 O que remôve a terra de seu lugar: e suas columnas tremem.

7 O que manda ao Sol, e não sahe: e sella as estrellas.

8 O que só estende aos ceos: e anda sobre as alturas do mar.

9 O que faz a Ursa, o Orion, e o Sete estrello, e as recamaras do Sul.

10 O que faz tam grandes cousas, que se não podem esquadrinhar: e

tantas maravilhas, que se não podem contar.

11 Eis que passará por diante de mim, e não o verei: e repassará perante mim, e não o sentirei.

12 Eis que arrebatará, quem lh'o fará restituir? quem lhe dirá, que fazes?

13 Deos não revocará sua ira: de baixo d'elle se encurvão os soberbos ajudadores.

14 Quanto menos lhe poderei eu responder? e minhas palavras escolher contra elle?

15 Ao qual, ainda que eu fosse justo, lhe não responderia: a meu Juiz pedirei misericordia.

16 Ainda que chamára por elle, e elle me respondéra: nem porisso creria, que dêsse ouvidos á minha voz.

17 Porque me quebranta com tempestade: e multiplica minhas chagas sem causa.

18 Nem me concede respirar: antes me farta de amarguras.

19 Quanto ás forças, eis que elle he o forte: e quanto ao juizo, quem me citará com elle?

20 Se eu me justificar, minha boca me condenará: se for recto, então me declarará por perverso.

21 Se for recto, não estimo minha alma: desprezo minha vida.

22 Esta he cousa, por que razão eu digo: que elle consôme ao recto, e ao impio.

23 Matando o açoute de improviso, então se ri da tentação dos innocentes.

24 A terra se entrega em mãos do impio; elle cobre o rosto dos juizes: se não, quem he logo?

25 E meus dias serão mais ligeiros, que o correio: fugirão, e nunca virão o bem.

26 Ja passarão como navios de posta: como a aguia, que se lança á comida.

27 Se eu disser; me esquecerei de minha queixa; e deixarei meus gestos, e refrigerarme hei:

28 Arreceio todas minhas dôres: Porque bem sei, que me não terás por innocente.

29 E sendo eu impio: porque trabalharei em vão?

30 Ainda que me lave com agua de neve; e purifique minhas mãos com sabão:

31 Então me submergerás na cava; e meus vestidos me abominarão.

32 Porque não he homem, como eu, a quem eu responda: vindo juntamente a juizo.

33 Não ha entre nos arbitro, *que* ponha sua mão sobre nos ambos.

34 Tire de mim sua vara: e seu terror me não perturbe.

35 *Então* fallarei, e não o temerei: porque assim não estou comigo.

CAPITULO X.

JA minha alma está enfadada de minha vida: deixarei minha queixa sobre mim; fallarei com amargura de minha alma.

2 Direi a Deos, não me condénes: faze-me saber, porque comigo contendes?

3 *Parece-te* bem, que *me* opprimas? que regeites o trabalho de tuas mãos? e resplandeças sobre o conselho dos impios?

4 Tens tu porventura olhos carnaes? vês tu como o homem vê?

5 São teus dias, como os dias do homem? são teus annos, como os annos do varão?

6 Para que inquiras minha iniquidade, e de meu peccado te informes?

7 Bem sabes tu, que eu não sou impio: todavia ninguem ha, que *me* livre de tua mão.

8 Tuas mãos me fazem dores, ainda que ellas me fizérão: juntas estão ao redor de *mim*; e tu me consomes.

9 Ora lembra-te, que me preparaste como limo: e me farás tornar em pó.

10 Porventura me não fundiste como leite, e como queijo me não coahaste?

11 De couro e carne me vestiste: e de ossos e nervos me entreteceste.

12 Com a vida beneficencia me fizeste: e teu cuidado *me* guardou meu espirito.

13 Porem estas cousas occultaste em teu coração: bem sei eu, que isto esteve contigo.

14 Se eu peccar, tu attentarás por

mim; e de minha iniquidade me não escusarás.

15 Se for impio, ai de mim! e sendo justo, não levantarei minha cabeça: farto estou de affronta; mas attenta para minha miseria.

16 Porque se vai crescendo; como leão feroz me andas a caçar: tornaste, e poens-te a maravilhas contra mim.

17 Renovas tuas testemunhas em frente de mim, e multiplicas tua ira contra mim: dão se me cada vez mais grandes combates.

18 Porque pois me tiraste da madre? Ah se dera o espirito, e olhos nenhuns me virão!

19 *Então* fora, como se nunca ouvêra sido: e desde ventre seria levado a sepultura.

20 Porventura não são poucos meus dias? cessa pois: e deixa-me, para que me refrigere hum pouco:

21 Antes que *me* vá, (e nunca torne,) a a terra de escuridão, e de sombra de morte:

22 Terra escurissima, como a mesma escuridão, sombra de morte, e sem ordem alguma, que resplandece como a escuridão.

CAPITULO XI.

ENTÃO respondeo Tsophar o Naamathita, e disse.

2 Porventura á multidão de palavras se não responderia? E o homem paroleiro teria razão?

3 *Ou* os homens callarião tuas mentiras? E zombarias tu, e ninguem te envergonharia?

4 Pois disseste; pura he minha doutrina: e limpo sou em teus olhos.

5 Mas na verdade, ouxalá que Deos fallasse, e abrisse seus beiços contra ti!

6 E te fizesse saber os segredos da sabedoria, porquanto são dobres em essencia: pelo que sabe, que Deos se esquece de ti por tua iniquidade.

7 Porventura acharás o rasto de Deos? *ou* chegarás até a perfeição do Todopoderoso?

8 *Como* as alturas dos ceos he sua sabedoria, que poderás tu fazer? mais

profunda que o inferno, que poderás tu saber?

9 Mais comprida he sua medida que a terra: e mais larga que o mar.

10 Se passar, e encerrar: ou se ajuntar; quem o desviará?

11 Porque elle conhece aos homens vãos: e vé ao vicio; e não poria sentido?

12 Então o homem falto de entendimento será entendidissimo; ainda que o homem nasce como o burro, como o asno montez.

13 Se tu preparaste teu coração, entende tuas mãos a elle!

14 Se vicio algum ha em tua mão, lança o longe de ti: e não deixes morar injustiça em tuas tendas.

15 Porque então teu rosto levantarás das maculas: e estarás firme, e não temerás.

16 Porque te esquecerás dos trabalhos: e te lembrarás *delles*, como das aguas, que ja passarão.

17 É até *teu* tempo mais claro se levantará, que o meio dia: *então* avoará; serás como a manhazinha.

18 E terás confiança; porque haverá esperança: e cavarás, e repousarás seguro.

19 E deitar-te-has, e ninguem te esparantará: e muitos supplicarão a teu rosto.

20 Porem os olhos dos impios se esmorecerão, e perecerá seu refugio delles: e sua atença será o espirar da alma.

CAPITULO XII.

Porem Job respondeo, e disse.

2 Na verdade, que *por* vosoutros serdes o só povo: porisso comvosco ha de morrer a sabedoria.

3 Tambem eu tenho hum coração como vosoutros, e não cedo a vosoutros: e em quem não ha semelhantes causas?

4 Eu sou a risa de meus amigos; *porem* invoco a Deos, e elle me responde: o justo e o recto servem de risa.

5 Tocha desprezivel he na opinião do que está descansado: prestes está a tropeçar com os pés.

6 As tendas dos assoladores tem descanso, e os que a Deos irritão, seguranças: pelo que traz Deos com sua mão.

7 E na verdade, pergunta agora a as bestas, e cada qual dellas te o ensinará: e a as aves dos ceos, e ellas te o farão saber.

8 Ou falla com a terra, e ella teo ensinará: até os peixes do mar teo contarão.

9 Quem não entende por todas estas cousas, que a mão de JEHOVAH faz isto?

10 Em cuja mão está a alma de tudo quanto vive, e o espirito de toda a carne humana.

11 Porventura o ouvido não provará as palavras, como o pádar gosta as comidas?

12 Nós já decrepitos está a sabedoria, e na longura de dias o entendimento.

13 Com elle está a sabedoria e a força? seu he o conselho e o entendimento.

14 Eis que elle derriba, e não se reedificará: encerra ao homem, e não se *lhe* abrirá.

15 Eis que elle retem as aguas, e seccar-se-hão: e deixa as sahir, e tratornáo a terra.

16 Com elle está a força e a sabedoria: seu he o errado, e o que o faz errar.

17 Aos conselheiros leva despojados: e aos juizes faz desviar.

18 Solta a atadura dos Reis: e ata o cinto a seus lombos.

19 Aos Maioraes leva despojados: e aos poderosos trastorna.

20 Aos leaes tira a falla: e toma o juizo aos velhos.

21 Derráma desprezo sobre os Principes: e affroxa o cinto dos violentos.

22 As profundezas das trevas manifesta: e a sombra da morte tira á luz.

23 Multiplica as gentes e as faz peccer: esparge as gentes, e as guia.

24 Tira o coração aos cabeças das gentes da terra: e os faz vaguear pelos desertos, sem caminho.

25 Nas trevas andão ás apalpadelas, sem terem luz: e os faz vaguear, como a borrachos.

CAPITULO XIII.

EIS que tudo isto virão meus olhos: e meus ouvidos o ouvirão e entenderão.

2 Como vosoutros o sabeis, o sei eu tambem: a vós não cederei.

3 Mas, eu fallarei ao Todopoderoso: e quero defender-me para com Deos.

4 Porque na verdade vosoutros sois inventores de mentiras: e vós todos medicos de nada.

5 Ouxalá vos callasseis de todo! que vos seria *attribuido* á sabedoria.

6 Ora ouvi minha defesa: e attendai para os argumentos de meus beiços.

7 Porventura por Deos fallareis perversidade? e por elle fallareis engano?

8 Ou fareis aceitação de sua pessoa? ou contenderéis por Deos?

9 Ser-vos hia bom, se elle vos esquadrinhasse? ou zombareis d'elle, como se zomba de homem algum?

10 Reprendendo vos reprenderá: se em occulto fizerdes aceitação de pessoas.

11 Porventura sua alteza vos não espantará? e seu temor não cahirá sobre vós?

12 Vossas memorias são como a cinza: vossas alturas como alturas de lodo.

13 Callai-vos perante mim, e fallarei eu: e passe sobre mim o que passar.

14 Porque *razão* tiraria minha carne com meus dentes, e poria minha alma em minha palma?

15 Eis que *ainda* que me matasse, porventura não esperaria? e com tudo meus caminhos defenderei perante elle.

16 Tambem elle será minha salvação: porem o hypocrita não virá perante seu rosto.

17 Ouvi com attenção minhas razões, e com vossos ouvidos minha demonstração.

18 Eis que ja tenho ordenado meu direito: e sei que serei declarado por justo.

19 Quem he o que contendereá comigo? se eu agora me callasse, daria o espirito.

20 Tam sómente duas cousas não faças para comigo: e então me não esconderei de teu rosto.

21 *A saber*, desvia tua mão longe de sobre mim: e teu terror me não espante.

22 Chama pois, e eu responderei: ou eu fallarei, e tu me responde.

23 Quantas culpas e peccados eu tenho? notifica-me minha transgressão, e meu peccado.

24 Porque escondes teu rosto, e me tens por teu inimigo?

25 Porventura quebrantarás a folha arrebatada *do vento*? e perseguirás a a praga seca?

26 Porque escreves contra mim amarguras: e me fazes herdar as culpas de minha mocidade.

27 Tambem pões meus pés no tronco, e attentas por todas minhas verdades: e te pões marca nas solas de meus pés.

28 Envelhecendo-se entretanto elle como a podridão, e como o vestido, que rõe a traça.

CAPITULO XIV.

O HOMEM nascido de mulher, he curto de dias, e farto de inquietação.

2 Sahe como a flor, e logo he cortado: e foge como a sombra, e não subsiste.

3 Com tudo sobre este abres teus olhos: e me trazes a juizo contigo.

4 Quem do immundo tirará o puro? nem *ainda* hum.

5 Ja que seus dias estão determinados; contigo está o numero de seus dias: e tu lhe puzeste limites, e não passará d'alem *delles*.

6 Desvia-te d'elle, para que tenha repouso: até que, como o jornalista, tenha contentamento em seu dia.

7 Porque *ainda* para a arvore ha *alguma* esperança, de que, sendo cortada, ainda se renovarás; e seus renovos não cessarão.

8 Se sua raiz se envelhecer na terra, e seu tronco se amortecer no pó:

9 Ao cheiro das aguas brotará: o dará ramos como a planta.

10 Porem desfalecendo o homem, es-

tá abatido: e dando o homem o espirito, então aonde está?

11 As aguas se vão do lago: e o rio se esgota, e se seca.

12 Assim o homem se deita, e não se levanta: até que mais não haja ceos, não acordarão; nem se erguerão de seu sono.

13 Ouxalá me escondéras na sepultura, e me occultáras até que tua ira se desviasse: e me puzéras hum limite, e te alembáras de mim!

14 Morrendo o homem, porventura tornará a viver? todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse minha mudança?

15 Chama-me, e eu te responderei: e affeição-te á obra de tuas mãos.

16 Porem agora contas meus passos: e me não guardas por meu peccado.

17 Minha transgressão está sellada em huma trouxa: e amontoas minhas iniquidades.

18 E na verdade, cahindo a montanha, perece: e a rocha se muda de seu lugar.

19 As aguas gastão as pedras: e o pó da terra affoga o que de si mesmo nascer nella: assim tu fazes perecer a attenção do homem.

20 Sempre prevaleces contra elle, e passa: e demudando seu rosto, o despedes.

21 Seus filhos vem a ter honra, e elle o não sabe: ou ficão attenuados, e não attenta por elles.

22 Mas estando sua carne ainda nelle, tem dores: e estando sua alma nelle, lamenta.

CAPITULO XV.

ENTÃO respondeo Eliphaz o Themanita, e disse.

2 Porventura dará o sabio sciencia de vento por reposta? e encherá seu ventre do vento Oriental?

3 Reprendendo com palavras, que servem de nada: e com razões, com que nada aproveita?

4 E tu até o temor aniquilas: e diminues a oração perante o rosto de Deos.

5 Porque tua boca declara tua iniquidade: e tu escolheste a lingua dos astutos.

6 Tua boca te condena, e não eu: e meus beijos testificação contra ti.

7 Es tu porventura nascido o primeiro dos homens? ou foste gerado antes dos outeiros?

8 Ou ouviste o secreto conselho de Deos? e a ti só retiraste a sabedoria?

9 Que sabes tu, que nós não sabemos? e que entendes, que não haja em nosoutros?

10 Tambem ha-entre nós velhos de çaás e decrepitos, maiores em dias que teu pai.

11 Porventura as consolações de Deos te são pequenas? ou cousa alguma se occulta em ti?

12 Porque te arrebata teu coração? e porque pestenejão teus olhos?

13 Para que vires teu espirito contra Deos, e deixes sahir *taes* razões de tua boca.

14 Que he o homem, para que seja puro? e o que de mulher nasce, para que fique justo?

15 Eis que em seus santos não confiaria: e nem os ceos são puros em seus olhos.

16 Quanto mais abominavel e fedorento he o homem, que bebe a iniquidade como agua?

17 Escuta-me, mostrar-te o hei: e o que vi, te contarei:

18 O que os sabios denunciárão, e o ouvindo de seus pais, o não occultárão.

19 A sós os quaes se déra a terra: e nenhum estranho passou por meio delles.

20 Todos os dias o impio se dá pena a si mesmo: e poucos annos em numero se reservarão para o tyranno.

21 O soido dos horrores está em seus ouvidos: até na paz lhe sobrevem o assolador.

22 Não cré, que tornará das trevas: mas que está espiado da espada.

23 Anda vagueando por pão, aonde quer que haja: *bem* sabe, que ja o dia das trevas está prestes em sua mão.

24 Ansia e tribulação o assombrão: e prevalecem contra elle, como o Rei preparado para a peleja.

25 Porque estende sua mão contra Deos: e contra o Todopoderoso se embravece.

26 Arremete contra elle com a força de seu pescoço, e com seus grossos e levantados escudos.

27 Porquanto cubrio seu rosto com sua gordura : e fez rugas nas ilhargas.

28 E habitou em cidades assoladas, como *tambem* em casas, em que se não morava : que estão prestes para montões de pedras.

29 Não enriquecerá, nem subsistirá seu poder : nem se estenderá pela terra a perfeição delles.

30 Não escapará das trevas, a chama do fogo secará seu renovo : e desaparecerá com o sopro de sua boca.

31 Não confie pois na vaidade, com que foi enganado : senão a mesma vaidade será sua recompensa.

32 Não sendo ainda *chegado* seu dia, ella se lhe comprirá : porque seu ramo não enverdecerá.

33 Arrancarão suas uvas em agrção, como as da vide : e derribarão sua flor, como a da oliveira.

34 Porque o ajuntamento dos hypocritas se fará solitario : e o fogo consumirás as tendas das peitas.

35 Concebem trabalho, e parem vaidade : e seu ventre obra enganoso.

CAPITULO XVI.

RESPONDEO porem Job, e disse.

2 Ouvi muitas cousas como estas : todos vosoutros sois consoladores mollestos.

3 Haverá porventura fim de palavras de vento ? ou que he o que te dá força, para *assim* responderes ?

4 De mais, fallaria eu como vosoutros fallais ? se vossa alma estivera em lugar de minha alma ? ou amontoaria palavras contra vós ? e moveria minha cabeça contra vós ?

5 Confortaria-vos com minha boca, e o movimento de meus beiços se reteria ?

6 Se fallo, minha dor não cessa : e callando, que mal me deixa ?

7 Em verdade agora me molestou : tu assolaste toda minha companhia.

8 Testemunha *disto* he, que já me fizeste arrugado : e minha magreza já se levanta contra mim, e em meu rosto testifica *contra* mim.

9 Sua ira me despedaça, e elle me tem odio ; range seus dentes contra mim : meu adversario aguça seus olhos contra mim.

10 Bocejão com sua boca contra mim, com desprezo me ferem nas queixadas : e contra mim se ajuntão todos.

11 Entregou-me Deos ao perverso : e nas mãos dos impios me fez cahir.

12 Descansado estava eu, porem elle me quebrantou ; e pegou-me pelo toução, e despedaçou-me : e poz-me por seu alvo.

13 Cercarão-me seus frecheiros ; fendeo-me os rins, e não me perdoou : e meu fel derramou em terra.

14 Quebrantou-me com quebranto sobre quebranto : arremeteo contra mim, como o forçoso.

15 Cosei sacco sobre minha pele : e revolvi minha cabeça no pó.

16 Meu rosto todo está enlodado de chorar ; e sobre as capellas de meus olhos está a sombra de morte :

17 Não havendo porém em minhas mãos violencia ; e sendo pura minha oração.

18 Ah terra, não cubras meu sangue : e não haja lugar para meu clamor !

19 Eis que *tambem* agora minha testemunha está no ceo, e minha testemunha nas alturas.

20 Meus amigos são os que zombão de mim : *mas* meus olhos estão destilando para Deos.

21 Ah, se se pudesse contender com Deos pelo homem : como o filho do homem por seu amigo !

22 Porque *poucos* annos em numero virão *ainda* : e eu seguirei o caminho, por onde não tornarei.

CAPITULO XVII.

MEU espirito se vai corrompendo, meus dias se vão apagando, e ja as sepulturas estão perante mim.

2 Porventura não estão zombadores comigo : e meus olhos trasnoitam em suas amarguras ?

3 Promete agora, e dá-me fiador para comtigo : quem ha outro que me dê a mão ?

4 Porque seus corações encubriste

de entendimento: pelo que os não exalçarás.

5 O que lisongeando falla aos amigos, tambem os olhos de seus filhos desfalecerão.

6 Porem a mim me poz por ditado de povos: de modo que já sou abominação perante o rosto *de cada qual*.

7 Pelo que ja meus olhos se escurecerão de magoa: e já todos meus membros são como a sombra.

8 Os rectos pasmarão sobre isto: e o innocente se levantará contra o hypocrita.

9 E o justo seguirá seu caminho firmemente: e o puro de mãos irá crescendo em força.

10 Mas na verdade tornai todos vossos, e vinda cá: porque sabio nenhum acho entre vósoutros.

11 Já meus dias se passarão, meus pensamentos se arrancarão, as possessões de meu coração.

12 A noite *me* mudão em dia: a luz está perto *do fim* por causa das trevas.

13 Se eu esperar, a sepultura será minha casa: nas trevas estenderei minha cama.

14 A a cova clamo, *dizendo*, meu pai es: e aos bichos, minha mai e minha irmã sois.

15 Aonde pois estaria agora minha attença? minha attença digo, quem a poderá ver?

16 *Com* as barras da sepultura descenderão: quando juntamente no pó haverá descanso.

CAPITULO XVIII.

ENTAO respondeo Bildad, o Suhita, e disse.

2 Até quando *não* fareis fim de palavras? attendai *bem*, e então fallaremos.

3 Porque somos estimados como bestas, e immundos em vossos olhos?

4 Oh tu, que despedaças sua alma em sua ira: será a terra deixada por tua causa? e mudar-se-hão as rochas de seu lugar?

5 Na verdade a luz dos impios se apagará: e a faisca de seu fogo não resplandecerá.

6 A luz se escurecerá em suas ten-

das: e sua lampada sobre elle se apagará.

7 Os passos de seu poder se estreitarão: e seu conselho o derribará.

8 Porque seus *mesmos* pés o lançarão á rede: e andarão nos fios enredados.

9 O laço travará *delle* pelo calcanhar: e o salteador o vencerá.

10 Sua corda está escondida debaixo da terra: e sua armadilha na vereda.

11 Os assombros o espantarão do redor: e o farão correr de huma a outra parte, por onde quer que apresse os passos.

12 Seu poder será desbaratado: e a perdição está preparada à sua ilharga.

13 O primogenito da morte consumirá os ferrolhos de sua pele: consumirá *digo*, seus ferrolhos.

14 Sua confiança será arrancada de sua tenda: e isto o fará caminhar para o Rei dos assombros.

15 Morará em sua *mesma* tenda, ainda que sua não seja: espalhar-se-ha enxofre sobre sua morada.

16 De debaixo se secarão suas raizes: e de riba serão cortados seus ramos.

17 Sua memoria perecerá da terra: e pelas praças não terá nome.

18 Da luz o lançarão nas trevas: e affugenta-lo-hão do mundo.

19 Não terá filho, nem neto entre seu povo: e resto nenhum *delle* ficará em suas moradas.

20 De seu dia se espantarão os descendentes: e os antigos serão sobresaltados de horror.

21 Assim que taes são as moradas do perverso: e este he o lugar *do que* não conhece a Deos.

CAPITULO XIX.

RESPONDEO porem Job, e disse:

2 Até quando entristeceréis minha alma, e me quebrantaréis com palavras?

3 Ja dez vezes me envergonhastes: vergonha não tendes; contra mim vos endureceis.

4 Seja porem que tambem em verdade errasse: comigo tresnoitará meu erro.

5 Se de veras vos levantaiis contra mim: e proseguis contra mim meu opprobrio:

6 Sabei agora, que Deos *he o que me trastornou*: e *com sua rede me cercou*.

7 Eis que clamo, *dizendo*, violencia me *fazem*, porem não sou ouvido: grito, porem não ha justiça.

8 Meu caminho entrincheirou, e ja não posso passar: e sobre minhas veredas poz trevas.

9 De minha honra me despojou: e tirou-me a coroa de minha cabeça.

10 Derribou-me doredor, e assim me rou; e arrancou minha attença, como a huma arvore.

11 E fez inflamar contra mim sua ira: e estimou-me para comsigo, como a seus inimigos.

12 Juntas viêrão suas tropas, e preparárão contra mim seu caminho: e puzêrão-se em campo do redor de minha tenda.

13 A meus irmãos longe fez retirar de mim: e os que me conhecem, de veras me estranhárão.

14 Meus parentes *me* deixarão: e meus conhecidos se esquecerão de mim.

15 Meus domesticos, e minhas servas, me tivrão por estranho: e sou estrangeiro em seus olhos.

16 Chamei a meu criado, e elle me não respondeo: supplicando-lhe eu com minha *propria* boca.

17 Meu bafo *he* estranho a minha mulher: e eu *a* supplico pelos filhos de meu ventre.

18 Até os rapazes me desprezão: e levantando-me eu, fallão contra mim.

19 Todos os homens de meu secreto conselho me abominão: e até os que eu amava, se tornárão contra mim.

20 Meus ossos se apegárão á minha pele e á minha carne: e escapei só com a pele de meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim: porque a mão de Deos me tocou.

22 Porque me perseguis como Deos: e de minha carne vos não fartais?

23 Quem *me* déra agora, que minhas palavras se escrevessem! quem *me* déra, que se tambem apontassem em hum livro?

24 *E* que com penna de ferro, e com

chumbo para sempre fossem esculpidas em huma penha!

25 Porque eu sei, *que* meu Redemptor vive: e *que* se levantará o ultimo sobre o pó.

26 E roendo elles isto, depois de roida minha pele, então desde minha carne verei a Deos.

27 Ao qual eu verei para mim, e meus olhos o verão, e não outros: e isto meus rins interiormente desejão.

28 Na verdade que devieis dizer; porque *razão* o perseguimos? pois a raiz do sobredito se acha em mim.

29 Arreceai-vos da espada; porque já o furor está *sobre* os delitos da espada: para que *assim* saibais, que *havérá* juizo.

CAPITULO XX.

ENTAO Zophar, o Naamathita respondeo, e disse.

2 Porisso meus pensamentos me fazem responder: e portanto me apressuro.

3 Eu ouvi a reprehão, que me envergonha: mas o espirito desde meu entendimento responderá por mim.

4 Porventura não sabes isto, *que foi* desde todo tempo: desde que *Deos* poz ao homem no mundo?

5 *A saber* que o jubilo dos impios *he* breve, e a alegria dos hypocritas por só hum momento?

6 Ainda que sua altura subisse até o ceo, e sua cabeça chegasse até as nuvens.

7 *Com tudo* como seu *mesmo* esterco perecerá para sempre: e os que o ovirem visto, dirão, que *he* d'elle?

8 Como sonho voará, e não será achado: e será affugentado, como a visão da noite.

9 O olho que já o vio, nunca ja mais o verá: nem seu lugar olhará mais para elle.

10 Seus filhos procurarão agradar aos pobres: e suas mãos restaurarão seu roubo.

11 Seus ossos se encherão de seus occultos peccados: e juntamente se deitarão com elle sobre o pó.

12 Se o mal *lhe* *he* doce na boca, e elle o esconde debaixo de sua lingua.

13 E o guarda, e o não deixa; antes o retem entre seu pádar :

14 Sua comida se mudará em suas entranhas ; fel de aspides será em seu interior.

15 Engulio fazendas, porem vomital-as-há : de seu ventre Deos as lançará :

16 Veneno de aspides sorverá : lingua de bibora o matará.

17 Não verá correntes, rios, e ribeiros de mel e manteiga.

18 Restituirá o trabalho, e não o engulirá : conforme ao poder de sua mudança ; e não saltará de gozo.

19 Porquanto opprimio, desamparou aos pobres : e roubou a casa, que não edificou.

20 Porquanto não sentio sossego em seu ventre : de sua tão desejada fazenda cousa nenhuma reterá.

21 Nada *lhe* sobejará de que coma : pelo que sua fazenda não será duravel.

22 Estando ja chea sua abastança, estará angustiado : toda mão dos miseraveis virá sobre elle.

23 Haja *porem* ainda de que possa encher seu ventre, *com tudo* Deos mandará sobre elle o ardor de sua ira : e sobre elle *lhe* choverá em sua comida.

24 *Ainda que* fuga das armas de ferro : o arco de aço o atravessará.

25 Desembainhada a *espada* sahirá de *seu* corpo, e resplandecendo virá de seu fel : e haverá sobre elle assombros.

26 Toda escuridão se occultará em seus escondedouros : fogo não assooprado o consumirá ; e ao que restar em sua tenda, *lhe* irá mal.

27 Os ceos manifestarão seu iniquidade : e a terra se levantará contra elle.

28 As rendas de sua casa serão transportados : no dia de sua ira todas se derramarão.

29 Esta, da parte de Deos, he a parte do varão impio : e da parte de Deos a herança de seus ditos.

CAPITULO XXI.

RESPONDEO porem Job, e disse.

2 Ouvi attentamente minhas razões : e seja isto vossas consolações.

3 Supportai-me, e eu fallarei : e havendo eu fallado, *então* vosoutros zombai.

4 Porventura eu me queixo a *algum* homem ? porem ainda que assim fosse, porque meu espirito se não angustiará ?

5 Olhai para mim, e espantai-vos : e ponde a mão sobre a boca.

6 Porque quando me lembro *d'isto*, me perturbo : e minha carne he sobresaltada de horror.

7 Porque razão vivem os impios ? envelhecem, e ainda se esforçam em poder ?

8 Sua semente subsiste com elles perante sua face ; e seus renovos estão perante seus olhos.

9 Suas casas tem paz, sem temor : e a vara de Deos não está sobre elles.

10 Seu touro cavalga, e não falha : sua vaca emprenha, e não move.

11 Mandão fora suas crianças, como a rebanho : e seus filhos audão saltando.

12 Levantão a *voz*, ao som do tamboril e da harpa : e alegrão-se ao som dos órgãos.

13 Em prosperidade gastão seus dias : e em hum momento descendem á sepultura.

14 E *todavia* dizem a Deos, desvia te de nosoutros : porque nada folgamos com conhecimento de teus caminhos.

15 Que cousa he o Todopoderoso, para que nós o sirvamos ? e que nos aproveitará, de acolher-nos a elle ?

16 Vede *porem*, que seu bem não está em suas mãos delles : esteja longe de mim o conselho dos impios !

17 Quantas vezes succede que a candeia dos impios se apaga, e sua perdição lhes sobrevem *d'improviso* ? e Deos em sua ira *lhes* reparte dores !

18 *Porque* são como a palha diante do vento : e como a pragana, que arrebata o pé de vento.

19 Deos guárda sua violencia para seus filhos ; e *lhe* dá o pago, que o sente.

20 Seus olhos vêm sua ruina : e elle bebe do furor do Todopoderoso.

21 Porque, que prazer teria em sua casa, depois de si : cortando-se *lhe* o numero de seus mezes ?

22 Porventura a Deos se ensinaria sciencia, julgando elle aos excelsos?

23 Este morre na força de sua plenidão, estando todo quieto e descansado.

24 Suas ferradas estavam cheas de leite: e o tutano de seus ossos humedecido.

25 Ao contrario o outro morre em amargura de coração, não havendo comido do bem.

26 Juntamente jazem no pó: e os bichos os cobrem.

27 Eis que sei vossos pensamentos: como também os mãos intentos, *com* que me fazeis violencia.

28 Porque direis, que he da casa do Principe? que he da tenda das moradas dos impios?

29 Porventura o não perguntastes aos que passão pelo caminho? e não conheceis seus sinaes?

30 Que o mão he preservado no dia da destruição: e são arrebatados no dia dos furores.

31 Quem lhe mostrará seu caminho em sua face? e quem lhe dará o pago do que faz?

32 Finalmente he levado ás sepulturas: e continua no montão.

33 Os terrões do valle lhe são doces: e atrahe a si a todo homem; e dos que houve antes d'elle, não ha numero.

34 Como pois me consolais com vaidade? pois *em* vossas repostas *ainda* resta transgressão.

CAPITULO XXII.

ENTAO respondeo Eliphaz o Themanita, e disse.

2 Porventura o homem será de *algum* proveito a Deos? antes a si mesmo o prudente sera proveitoso.

3 *Ou* he ao Todopoderoso util, que tu sejas justo? ou *cousa alguma* de ganho, que aperfeiçoés teus caminhos?

4 *Ou* te reprende, pelo temor *que tem* de ti? e vem contigo a juizo?

5 Porventura não he grande tua malicia? e tuas iniquidades não tem fim?

6 Porque penhoraste a teus irmãos sem causa alguma: e aos nuos despiste os vestidos.

7 Não déste de beber agua ao cansado: e ao faminto retiveste o pão.

Port

24

8 Mas para o violento era a terra: e o varão de respeito habitava nella.

9 A as viuas despediste vazias: e os braços dos orfãos forão quebrantados.

10 Pelo que ha laços do redor de ti: e pavor repentino te perturbou.

11 Ou tu não vês as trevas, e a abundancia de agua te cobre.

12 Porventura Deos não está *na* altura dos ceos? olha pois para o cume das estrellas, quam levantadas estão.

13 Pelo que dizes, que sabe Deos disto? porventura julgará por entre a escuridão?

14 As nuvens são escondedura para elle, para que não veja: e passêa pelo circuito dos ceos.

15 Porventura attentaste para a vereda do seculo *passado*, que pisarão os varões injustos?

16 Que forão arrugados antes de tempo: *sobre* cujo fundamento hum diluvio se derramou.

17 Dizião a Deos, desvai-te de nós: e que *he o que* o Todopoderoso lhes fez?

18 Sendo elle o que *lhes* enchêra suas casas de bens: pelo que o conselho dos impios esteja longe de mim.

19 Os justos o virão, e se alegrarão: e o innocente escarneceo delles.

20 Porquanto nosso estado não foi destruido: mas o fogo consumio o resto delles.

21 Acostuma-te pois a elle, e tem paz: porisso o bem te sobrevirá.

22 Aceita ora a Lei de sua boca: e põem suas palavras em teu coração.

23 Se te converteres ao Todopoderoso, serás edificado: affasta a iniquidade de tua tenda.

24 Então lançarás o ouro no pó: e o ouro de Ophir junto a as rochas dos ribeiros.

25 E até o Todopoderoso te será ouro abundante, e tua prata maciça.

26 Porque então te deleitarás no Todopoderoso: e levantarás teu rosto a Deos.

27 De veras orarás a elle, e elle te ouvirá: e teus votos *lhe* pagarás.

28 Determinando tu algum negocio, te será firme: e em teus caminhos *te* resplandecerá a luz.

29 Quando abaterem a *alguem*, e tu disseres, haja exaltação: então *Deos* salvará ao baixo de olhos.

30 E livrárá até ao que não he innocente: porque fica livre pela pureza de tuas mãos.

CAPITULO XXIII.

RESPONDEO porem Job, e disse.

2 Até hoje minha queixa he rebeldia: mais trabalhosa he minha plaga, que meu gemido.

3 Ah se eu soubesse, que o poderia achar! então me chegaria a seu tribunal.

4 Com boa ordem propria *meu* direito perante sua face: e minha boca encheria de argumentos.

5 Saberá as palavras, *que* me responderia: e entenderia o que me diria.

6 Porventura segundo a grandeza de *seu* poder contenderia comigo? não; antes elle attentaria para mim.

7 Ali o recto pleitearia com elle: e eu me livraria para sempre de meu Juiz.

8 Eis que se me adianto, ali não está: se *torno* a tras, não o advirto.

9 Se obra á mão esquerda, não o vejo: se se encobre á mão direita, não o enxergo.

10 Porem elle conhece meu caminho: prove-me, e sahirei como o ouro.

11 A seus passos meus pés se affirmarão: seu caminho guardei, e não me desviei *delle*.

12 O preceito de seus beijos nunca retirei *de mim*: e as palavras de sua boca guardei mais que minha porção.

13 Mas se elle está contra *alguem*, quem então o desviará? o que sua alma quizer, isso fará.

14 Porque cumprirá o que está ordenado de mim: e muitas cousas como estas *ainda* tem consigo.

15 Pelo que me perturbo perante sua face: o considéro, e temo *delle*.

16 Porque *Deos* macerou meu coração: e o Todopoderoso me perturbou.

17 Porquanto não foi desarraigado antes das trevas: e de minha face encobrio a escuridão.

CAPITULO XXIV.

PORQUE do Todopoderoso se não encubrirão os tempos: pois que os que o conhecem, não vêm seus dias?

2 Até dos limites lanção mão: roubão os rebanhos, e os apacentão.

3 Levão o asno do orfão: penhorão o boi da viuva.

4 Aos necessitados fazem arredarse do caminho: e os miseraveis da terra juntos se escondem *delles*.

5 Eis que *como* asnos monteses no deserto sahem a sua obra, madrugando a roubar: o campo raso dá mantimento a elle, e a seus moços.

6 No campo segão seu pasto: vendimão a vinha do impio.

7 Ao nuo fazem passar a noite sem roupa: não tendo elle cuberta contra o frio.

8 Das correntes das montanhas são molhados: e não tendo refugio, abração se com as rochas.

9 Ao orfãozinho arranção da teta: e penhorão o *que* ha sobre o pobre.

10 Aos nuos fazem ir sem vestido, e famintos *aos que* trazem gavelas.

11 Entre suas paredes espremem o azeite: pisão os lagares, e *ainda* tem sede.

12 Desdas cidades suspirão os homens, e a alma dos feridos exclama: e com tudo *Deos* não faz cousa indecente.

13 Elles estão entre os que se oppõem á luz: não conhecem seus caminhos *della*, e não permanecem em suas veredas.

14 De madrugada se levanta o homicida, mata ao pobre e necessitado: e de noite he como o ladrão.

15 Até o olho do adultero aguarda o entre lusco fusco *da noite*, dizendo; olho nenhum me verá: e o rosto se arrebuaça.

16 Nas trevas mina as casas, *que* de dia se assinalarão: não sabem da luz.

17 Porque amanhã a *todos* elles juntos *lhes* he sombra de morte: *porque* sendo conhecidos, sentem pavores da sombra de morte.

18 He ligeiro sobre a superficie das aguas; maldita he sua parte sobre a

terra: não se vira para o caminho das vinhas.

19 A secura e o calor desfazem as aguas da neve; *assim a sepultura aos que peccarão.*

20 A madre se esquecerá delle: os bichos lhe serão doces, nunca mais haverá lembrança *delle*: e a iniquidade se quebrará como pão.

21 Afflige á esteril, *que não pare*: e a a viuva nenhum bem faz.

22 Até aos poderosos atraihe com sua força: *se se levanta, não ha vida segura.*

23 Se *Deos* lhe dá descanso, estriba nisso: seus olhos porem estão *postos* em seus caminhos delles.

24 Por hum pouco se alçao, e logo desaparecem: são abatidos, encerrados como todos, e cortados como as cabeças das espigas.

25 Se *assim* logo não he, quem me desmentirá, e desfará minhas razões?

CAPITULO XXV.

ENTAO respondeo Bildad o Suhita, e disse.

2 Senhorio e temor estão junto a elle: elle faz paz em suas alturas.

3 Porventura ha numero de suas tropas? e sobre quem se não levanta sua luz?

4 Como pois o homem seria justo para com Deos? e como seria puro, aquelle que nasce de mulher?

5 Olha *d'aqui* até á lua, e não dará resplendor: até as *mesmas* estrellas não são puras em seus olhos.

6 E quanto menos o homem, *que he* hum bicho, e o filho do homem, *que he* hum bichinho.

CAPITULO XXVI.

POREM Job respondeo, e disse.

2 Como ajudaste ao que não tinha força? e sustentaste ao braço, *que não tinha vigor*?

3 Como aconselhas-te ao que não tinha sciencia, e por inteiro *lhe* fizeste saber a causa, *assim* como era?

4 A quem relataste *taes* palavras? e cujo he o espirito *que sahiu* de ti?

5 Os mortos nascerão debaixo das aguas, com seus moradores dellas.

6 O inferno está *não* perante elle: e não ha cuberta para a perdição.

7 Ao norte estende sobre o vazio: a terra pendura em o nada.

8 As aguas amarra em suas nuvens: todavia a nuvem se não rasga debaixo dellas.

9 Tem firme a plainura de *seu* throno: e sobre ella estende sua nuvem.

10 Assinalou limite sobre a superficie das aguas doreador *dellas*, até a consummação da luz e das trevas.

11 As columnas do ceo tremem, e se espantão de sua ameaça.

12 Com sua força fende ao mar: e com seu entendimento abate sua inchação.

13 Por seu Espirito ornou os ceos: sua mão fermou a serpente enroscadiça.

14 Eis que isto são *só* as bordas de seus caminhos; e quam pouco he o que temes ouvido delle! quem pois entenderia o trovão de seu poder?

CAPITULO XXVII.

E PROSEGUIO Job *em* proferir seu dito, e disse.

2 Vive Deos, que me tirou meu direito: e o Todopoderoso, que amargurou minha alma.

3 Que, em quanto meu folgo estivei em mim, e o sopro de Deos em meus narizes;

4 Meus beiços não fallarão iniquidade, e minha lingua não pronunciará engano.

5 Tal nunça eu faça, que a vós justifique: até que eu *não* dê o espirito, nunca tirarei de mim minha sinceridade.

6 A a minha justiça me apegarei, e não a deixarei ir: meu coração a não desprezará por *todos* meus dias.

7 Seja meu inimigo como o impio: e o que se levantar contra mim, como o perverso.

8 Porque qual será a attença do hypocrita, havendo sido avaro? quando Deos *lhe* arrancar sua alma?

9 Porventura Deos ouvirá seu clamor, sobrevindo-lhe a tribulação?

10 Ou deleitar-se-ha no Todopoderoso? ou invocará a Deos a todo tempo?

11 Ensinar-vos-hei acerca da mão de Deos: e não vos encubrirei o que está com o Todopoderoso.

12 Eis que todos vosoutros ja o vistes: porque pois vos esvaeceis em vossa vaidade?

13 Esta pois he a parte do impio varão para com Deos, e a herança, que os tyrannos receberão do Todopoderoso.

14 Se seus filhos se multiplicarem, será para a espada: e seus renovos se não fartarão de pão.

15 Os que tiver de resto, na morte serão enterrados: e suas viúvas não chorarão.

16 Se amontoar prata como pó; e aparelhar vestidos como lodo:

17 Elle os aparelhará, porem o justo os vestirá: e o innocente repartirá a prata.

18 Edificará sua casa, como a traça: e como o guarda, que faz a cabana.

19 Rico se deitará, e não será recolhido: seus olhos abrirá, mas elle não será.

20 Pavores pegarão d'elle como aguias: pé de vento o arrebatará de noite.

21 O vento oriental o levará, e ir-se-ha: e em tempestade o empuxará de seu lugar.

22 E Deos lançara isto sobre elle, e não lhe perdoará: irá fugindo de sua mão.

23 Cada qual baterá por elle as palmas das mãos, e desde seu lugar lhe assoviará.

CAPITULO XXVIII.

NA verdade que para a prata ha sahida: e para o ouro lugar, em que o derretem.

2 O ferro se toma do pó: e da pedra se funde o metal.

3 O fim que Deos poz ás trevas, e toda extremidade, elle esquadrinha, com a pedra da escuridão e da sombra da morte.

4 Tresborda o ribeiro junto ao que habita a elle, de maneira que se não possa passar a pé: então se esgota do homem, e as aguas se vão.

5 Da terra o pão procede: e debaixo de si se converte como em fogo.

6 Suas pedras são o lugar do Saphiro: e tem pozinhos de ouro.

7 A ave de rapina não soube a verdade: e os olhos da gralha a não verão.

8 Nunca a pisarão filhos de animaes altivos: nem o feroz leão passou por ella.

9 No seixal põem sua mão: e de raiz trastorna os montes.

10 Dos rochedos faz sahir rios: e seus olhos vêr todo o precioso.

11 Os rios tãpa, o nem humna gota sahe delles: e o occulto tira á luz.

12 Porem donde se achará a sabedoria? e aonde está o lugar da intelligencia?

13 O homem não sabe sua valia: e não se acha na terra dos viventes.

14 O abismo diz; não está em mim: e o mar diz; nem comigo *tam pouco*.

15 Nem por ouro fino se pôde dar, nem se pesar contra prata.

16 Nem se pôde comprar por ouro fino de Ophir: nem pelo precioso Onichê, ou Saphiro.

17 Com ella se não pode comparar o ouro, ou o cristal: nem trocar de joia de ouro maciço.

18 Nem do Ramoth, nem do Gabis haverá alguma lembrança: porque a pescaria da sabedoria he melhor que a dos Robins.

19 O Topazio de Cus se não pode igualar com ella: nem se pôde comprar por ouro fino puro.

20 D'onde pois vem a sabedoria? e aonde está o lugar da intelligencia?

21 Porque está encuberta aos olhos de todo vivente, e occulta a as aves do ceo.

22 A perdição, e a morte dizem: com nossos ouvidos ouvimos sua fama.

23 Deos entende seu caminho: e elle sabe seu lugar.

24 Porque elle attenta até aos fins da terra; e vê tudo debaixo dos ceos:

25 Pondo peso ao vento; e tomando a medida das aguas:

26 Pondo limitada ordem a a chuva: e caminho ao relampago dos trovões.

27 Então a vio e relatou: a preparou, e tambem a esquadrinhou.

28 Porem disse ao homem, eis que o temor do Senhor he a sabedoria: e o desviar-se do mal, a intelligencia.

CAPITULO XXIX.

E PROSEGUIO Job em proferir seu dito, e disse.

2 Ah quem me desse, que fora como os mezes passados! como nos dias, em que Deos me guardava!

3 Quando fazia resplandecer sua candeia sobre minha cabeça; e eu á sua luz caminhava pelas trevas:

4 Como era nos dias de minha mocidade: quando o segredo de Deos estava sobre minha tenda.

5 Quando o Todopoderoso ainda estava comigo, e meus moços do redor de mim.

6 Quando lavava meus pés na manteiga: e da rocha me corrião ribeiros de azeite.

7 Quando sahia á porta pela cidade; e na praça fazia preparar minha cadeira:

8 Os moços me vião, e se escondião: e até os decrepitos se levantavão, e se punhão em pé.

9 Os Maioraes detinhão as palavras: e punhão a mão sobre a sua boca.

10 A voz dos Principes se escondia: e sua lingua se pegava a seu padar.

11 Ouvindo-me algum ouvido, me tinha por bemaventurado: vendo-me algum olho, dava testemunho de mim.

12 Porque eu livrava ao miseravel, que clamava: como tambem ao orfão, que não tinha ajudador.

13 A benção do que hia perecendo, vinha sobre mim: e eu o coração da viuva fazia cantar alegre.

14 Vestia-me de justiça, e ella me vestia a mim: meu juizo me era como capa, e chapeo real.

15 Eu era olhos ao cego, como tambem pés ao manco.

16 Aos necessitados era pai: e a contenda que não sabia, inquiria com diligencia.

17 E quebrava os queixaes do perverso: e de seus dentes tirava a presa.

18 E dizia, em meu ninho darei o espirito: e como area multiplicarei os dias.

19 Minha raiz se estendia junto a as aguas: e o orvalho tresnoitava sobre meus ramos.

20 Minha honra se renovava em mim:

e meu arco se reforçava em minha mão.

21 Ouvindo-me esperavão: e callavão-se a meu conselho.

22 Apos minha palavra não replicavão: e minhas razões destillavão sobre elles.

23 Porque esperavão-me, como á chuva: e abrião sua boca, como á chuva tardia.

24 Se me ria para elles, não o crião. e não fazião abater a luz de minha face.

25 Se eu escolhia seu caminho, asentava-me á cabeceira: e habitava como Rei entre as tropas; como aquelle que consola aos chorosos.

CAPITULO XXX.

POREM agora se riem de mim os de menos dias que eu: cujos pais eu desdanhára de os pôr com os caens de meu rebanho.

2 De que tambem me serviria a força de suas mãos? ja de velhice perecêra nelles.

3 De mingoa e fome andavão sós: e acolhião-se aos lugares secos, tenebrosos, assolados, e desertos.

4 Apanhavão malvas junto aos arbustos: e seu mantimento erão as raizes dos zimbros.

5 Do meio das gentes erão lançados: e apupávão-lhes, como a ladrões.

6 Para habitarem nos barrancos dos valles, e nas cavernas da terra e das rochas.

7 Bramavão entre os arbustos: e ajuntavão-se debaixo das ortigas.

8 Erão filhos de doudos, e filhos de nenhum nome, e lançados fora da terra:

9 Porem agora sou sua chacota: e sirvo-lhes de rifão.

10 Abominão-me, e alongão-se de mim: e nem ainda o cuspo retem de meu rosto.

11 Porque Deos desatou meu cordão, e opprimio-me: pelo que sacudirão de si o freio perante meu rosto.

12 A a mão direita se levantão os rapazes: rempuxão meus pés; e preparão contra mim o caminho de sua perdição.

13 Derribão meu caminho: promo-

vem minha miseria; não necessito de ajudador.

14 Vem *contra mim* como por huma larga ruptura: e revolvem-se entre a assolação.

15 Pavores se tornão contra mim: cada qual como vento presegue minha nobre *alma*; e como nuvem passou minha felicidade.

16 Pelo que agora minha alma se derrama em mim: dias de afflicção pegão de mim.

17 De noite fura meus ossos em mim: e os pulsos de minhas veas não descansão.

18 Pela grandeza da força *das dô-res* se demudou meu vestido: e elle cingeme como o cabeção de minha roupeta.

19 Lançou-me na lama: e fiquei semelhante ao pó, e á cinza.

20 Clamo a ti, porem tu não me respondes: estou empé, porem para mim não attentas.

21 Tornaste-te cruel contra mim: com a força de tua mão resistes odiosamente.

22 Levantas-me sobre o vento, fazes-me cavalgar *sobre elle*: e derretes me o ser.

23 Porque eu sei, que me levarás á morte, e á casa do ajuntamento de todos os viventes.

24 Porem não estenderá a mão para o montão de terra: porventura ha clamor nelles em sua oppressão?

25 Porventura não chorei pelo que tinha duros dias? ou não se angustiou minha alma pelo necessitado?

26 *Todavia* aguardando eu o bem, então me veio o mal: e esperando eu a luz, veio a escuridade.

27 Minhas entranhas me fervem, e não estão quietas: os dias da afflicção me prevenirão.

28 Denegrido ando, porem não do sol; e levantando-me em a congregação, exclamo.

29 Irmão me fiz dos dragões, e companheiro dos avestruzes.

30 Minha pele se ennegreceo sobre mim: e meus ossos estão inflamados da sequidão.

31 Pelo que minha harpa se tornou em lamentação: e meus órgãos em vozes de lamentantes.

CAPITULO XXXI.

FIZ concerto com meus olhos: como pois attentaria para a donzela?

2 Porque qual he a parte de Deos de riba? ou a herança do Todopoderoso das alturas?

3 Porventura a perdição não he para o perverso? e estranheza para os obra-dores de iniquidade?

4 Ou não vê elle meus caminhos? e todos meus passos não conta?

5 Se andei com vaidade, e meu pé se apressou ao engano:

6 Pese-me em balanças fideis; e Deos saberá minha sinceridade.

7 Se meus passos se desviáram do caminho; e meu coração se foi apos meus olhos, e a minhas mãos se apegou cousa alguma:

8 Semée eu, e outro coma; e meus renovos se arranquem.

9 Se meu coração se deixou engodar apos mulher *alguma*, ou espreitei á porta de meu proximo:

10 Minha mulher móa com outro, e outros se encurvem sobre ella.

11 Porque he infamidade: e he delito *pertencente* aos juizes.

12 Porque he fogo, que consome até a perdição: e desarreigaria toda minha renda.

13 Se desprezei o direito de meu servo, ou de minha serva tendo comigo contenda:

14 (Que faria eu, quando Deos se levantasse? e inquirindo a *causa*, que lhe responderia?)

15 Ou o que me fez no ventre, não o fez *tambem* a elle? ou nos não preparou do mesmo *modo* na madre?)

16 Se retive o que os pobres desejá-vão, ou fiz desfalecer os olhos da viuva:

17 E só comi meu bocado, e o orfão não comeo delle.

18 (Porque desde minha mocidade foi crescendo comigo como *com seu pai*: e desde ventre de minha mai a gueiei.)

19 Se a alguém vi perecer por falta de vestido; e se necessitado por não ter cuberta:

20 Se sua cintura me não bemdissse, quando elle se aquentava com as peles de meus cordeiros:

21 Se movi minha mão contra o er-

fão ; porquanto via minha ajuda na porta :

22 Minha espádoa caia do hombro, e meu braço se quebre de sua cana.

23 Porque o castigo de Deos era para mim huma assombro : e eu não podia a causa de sua alteza.

24 Se no ouro puz minha esperança ; ou disse ao ouro fino, tu es minha confiança :

25 Se me alegrei de que minha fazenda era muita, e de que minha mão alcançara muito :

26 Se olhei para o Sol, quando resplandecia ; ou para a Lua, indo gloriosa :

27 E meu coração se deixou engodar em occulto, e minha boca beijou minha mão :

28 Tambem isto seria delito *pertencente* ao juiz : pois *assim* negaria a a Deos de riba.

29 Se-me alegrei da desgraça de meu aborrecedor : e me abalei, quando o mal o achou.

30 (Tambem não deixei peccar a meu pádar, desejando sua morte com maldição.)

31 Se a gente de minha tenda não disse : ah quem nos dêsse de sua carne ! nunca nos fartariamos *della*.

32 O estrangeiro não passava a noite na rua : minhas portas abria ao caminhante.

33 Se como Adam encubri minhas transgressões, occultando meu delito em meu seio.

34 Na verdade eu poderia violentamente opprimir huma grande multidão, porem o mais desprezível das familias me espavoreceria : e eu me callaria, e não sahiria da porta.

35 Ah quem me desse a quem me ouvisse ! eis que meu intento he, que o Todopoderoso me responda : e meu adversario escreva hum livro.

36 Porventura o não traria a meus hombros, sobre mim o ataria *por* co-roa.

37 O numero de meus passos lhe mostraria : como Principe me chegaria a elle.

38 Se minha terra clamar contra mim, e seus regos juntamente chorarem :

39 Se comi sua novidade sem di-

nheiro, e fiz offegar a alma de seus donos :

40 Por trigo *me* produza cardos ; e por cevada, má erva. *Aqui* se acabão as palavras de Job.

CAPITULO XXXII.

ENTAO aquelles tres varões cessarão de responder a Job : porquanto era justo em seus olhos.

2 E encendeo-se a ira de Elihu, filho de Baracheel o Buzita, da geração de Ram : contra Job se encendeo sua ira ; porquanto mais justificava a si mesmo, que a Deos.

3 Tambem sua ira se encendeo contra seus tres amigos ; porquanto não achando que responder, todavia condenavão a Job.

4 Elihu porem esperou a Job naquella pratica : porquanto tinhamo mais idade, que elle.

5 Vendo pois Elihu, que já não havia reposta na boca daquelles tres varões, sua ira se encendeo.

6 Pelo que respondeo Elihu, filho de Baracheel o Buzita, e disse : menos de idade sou eu, e vós sois decrepitos : pelo que arreceei e temi, de declararvos minha opinião.

7 Dizia eu ; fallem os dias : e a multidão dos annos faça saber sabedoria.

8 Na verdade o Espirito, que está no homem, e a inspiração do Todopoderoso os faz entendidos.

9 Os grandes não são os sabios : nem os velhos entendem o direito.

10 Pelo que digo, dai-me ouvidos : e tambem eu declararei minha opinião.

11 Eis que aguardei a vossas palavras, e virei os ouvidos a vossas considerações : até que buscasseis razões.

12 Attentando pois para vosoutros, eis que ninguem de vós ha, que possa convencer a Job, *nem* responda a suas razões :

13 Para que não digais ; achámos a sabedoria ; Deos o derribou, e não homem.

14 Tam pouco elle endereçou contra mim palavras algumas : nem lhe responderei com vossas palavras.

15 Estão pasmados, não respondem mais : faltão-lhes as palavras.

16 Esperei pois, porem não fallão: porque já paráráo, e não respondem mais.

17 Tambem eu responderei minha parte: tambem eu declararei minha opinião.

18 Porque estou cheio de palavras: e o espirito de meu ventre me aperta.

19 Eis que meu ventre he como mosto, que não está aberto: e virá a arre-bentar, como odres novos.

20 Fallarei, e respirarei: abrirei meus beiços, e responderei.

21 Ouxalá eu não tenha aceitação de pessoas: nem use de sobrenomes com o homem!

22 Porque não sei usar de sobrenomes: meu Fazedor em breve me retirarria.

CAPITULO XXXIII.

ASSIM na verdade ó Job, ouve minhas razões, e dá ouvidos a todas minhas palavras.

2 Eis que já abri minha boca: já falla minha lingua debaixo de meu padar.

3 Minhas razões pronunciarão a sinceridade de meu coração, e a pura sciencia de meus beiços.

4 O Espirito de Deos me fez: e a espiração do Todopoderoso me vivificou.

5 Se podes, responde-me: dispoem-te perante mim, e persiste.

6 Eis que sou de Deos, como tu: do lodo tambem eu foi cortado.

7 Eis que meu terror não te perturbará: nem minha mão se agravará sobre ti.

8 Em verdade que disseste a meus ouvidos; e eu ouvi a voz das palavras:

9 Limpo estou sem transgressão: puro sou; e não tenho culpa.

10 Eis que acha contra mim achas: e me tem por seu inimigo.

11 Poem meus pés no tronco, e atenta por todas minhas veredas.

12 Eis que nisto te respondo, não foste justo: porque maior he Deos, que o homem.

13 Porque razão contendeste contra elle? porque não responde ácerca de todos seus feitos.

14 Antes Deos falla hum a ou duas vezes; porem ninguem attenta para isso.

15 Em sonho, ou em visão de noite, quando o sono profundo cahe sobre os homens; e se adormecem na cama:

16 Então o revela ao ouvido dos homens; e sella-lhes seu castigo.

17 Para desviar ao homem de sua obra, e esconder do varão a soberba.

18 Para desviar sua alma da perdição, e sua vida de passar pela espada.

19 Tambem em sua cama he com dôres castigado; como tambem a forte multidão de seus ossos.

20 De modo que sua vida abomina até o pão, e sua alma a desejavel comida.

21 Sua carne desaparece á vista de olhos: e seus ossos, que se não vião, agora aparecem:

22 E sua alma se vai chegando a a cova, e sua vida a as cousas que matão.

23 Se com elle pois houver hum men sagueiro, hum interprete, só hum de mil: para denunciar ao homem sua rectidão:

24 Então terá misericordia delle, e lhe dirá; livra-o, que não descenda na perdição; ja achei resgate.

25 Sua carne se reverdecerá mais do que era na mocidade: e tornará aos dias de sua manebia.

26 De veras orará a Deos, o qual se agrada de delle; e verá sua face com jubilo: e tornará ao homem sua justiça.

27 Attentará para os homens, e dirá; pequei, o perverti o direito, o que de nada me aproveitou.

28 Porem Deos livrou minha alma de que não passasse á cova; assim que minha vida vê a luz.

29 Eis que tudo isto obra Deos, duas ou tres vezes para com o homem.

30 Para desviar sua alma da perdição, e o alumiar com a luz dos viventes.

31 Attenta pois, ó Job, escuta-me: calla-te, e eu fallarei.

32 Se houver razões, responde-me. falla, porque desejo justificar-te.

33 Quando não, tu me escuta: calla-te, e ensinar-te-hei sabedoria.

CAPITULO XXXIV.

RESPONDEO mais Elihu, e disse.
 2 Ouvi, vós sabios, minhas razões: e vós entendidos, inclinai os ouvidos a mim.

3 Porque o ouvido prova as palavras: como o padar gosta a comida.

4 O que he direito, escolhamos para nós: e conheçamos entre nós o que he bom.

5 Porque Job disse; sou justo: e Deos tirou meu direito.

6 Em meu direito me he forço mentir: minha frecha he dolorosa, sem transgressão.

7 Que homem ha como Job, que bebe as zombarias, como agua?

8 E caminha em companhia com os obradores de maldade: e anda com homens impios?

9 Porque disse; de nada aproveita ao homem, de ter complacencia em Deos.

10 Pelo que vosoutros, varões de entendimento, escutai-me: Deos esteja fora de impiedade, e o Todopoderoso fora de perversidade!

11 Porque, *segundo* a obra do homem, lhe paga: e segundo o caminho de cada hum lh'o faz achar.

12 Tambem em verdade, Deos se não ha impiamente: nem o Todopoderoso perverte ao direito.

13 Quem o pôz sobre a terra? e quem dispoz a todo o mundo?

14 Se puzesse seu coração contra elle: recolheria para si seu espirito, e seu folgo.

15 Toda carne juntamente daria o espirito; e o homem se tornaria ao pó.

16 Se pois ha *em ti* entendimento, ouve isto: e inclina os ouvidos ao que provo com razões.

17 Porventura o que aborrece o direito, ataria *as feridas*? e tu condenarias ao extremamente justo?

18 Ou diria se a hum Rei, *tu* Belial? e aos Principes, tu impio?

19 *Quanto menos a aquelle*, que não faz aceitação de pessoas de Principes, nem estima ao rico mais que ao pobre: porque todos são obras de suas mãos.

20 Em hum momento falecem; e até á meia noite os povos são sacudidos, e passão: e o poderoso será tomado sem mão.

21 Porque seus olhos attentão para os caminhos de cada qual: e vê todos seus passos.

22 Nem trevas, nem sombra de morte ha, em que os obradores de maldade se possam encubrir.

23 Porque não carrega tanta ao homem; que contra Deos possa entrar em juizo.

24 Quebranta aos fortes, sem que se possa inquirir: e poem outros em seu lugar.

25 Pelo que conhece suas obras, de noite os trastorna, e ficão esmiuçados.

26 Como a impios juntamente os espanquea, em lugar *em que ha* quem o veja:

27 Porquanto se desviarão de apos elle; e não entenderá nenhum de seus caminhos.

28 Para trazer sobre elle o clamor do pobre, e ouvir o clamor dos afflictos.

29 Se elle aquietar, quem então inquietará? se encubrir o rosto, quem então attentará para elle? assim para hum povo, como para hum homem só.

30 Para que o homem hypocrita nunca *mais* reine; e não haja laços do povo.

31 Na verdade que a Deos disse: suporte *teu castigo*: não o corromperei.

32 O de mais *do que* vejo, tu me o ensina: se fiz alguma maldade, nunca mais a hei de fazer.

33 *Virá* de ti como o recompensará, pois tu o desprezas? farias tu pois, e não eu, a escolha: que he logo o que sabes? falla.

34 Os homens de entendimento dirão comigo; e o varão sabio me ouvirá:

35 *Que* Job não fallou com sciencia; e a suas palavras falta prudencia.

36 Pai meu! provado seja Job para sempre, por amor de *suas* repostas entre os homens malinos.

37 Porque a seu peccado acrescentaria transgressão, entre nós bateria as palmas *das mãos*: e multiplicaria suas razões contra Deos.

CAPITULO XXXV.

RESPONDEO mais Elihu, e disse.

2 Tens por direito, dizeres, maior he minha justiça, do que a de Deos?

3 Porque disseste, de que te serviria ella? ou de que mais me aproveitarei, do que de meu peccado?

4 Eu te darei reposta: e a teus amigos contigo.

5 Attenta para os ceos, e vê: e contempla as mais altas nuvens, que são mais altas que tu.

6 Se peccares, que *mal* trocarás contra elle? se tuas transgressões se multiplicarem, que *mal* lhe farás?

7 Se fores justo, que lhe darás? ou que receberá de tua mão?

8 Tua impiedade seria contra outro tal como tu: e tua justiça *aproveitaria* ao filho do homem.

9 Por causa da grandeza fazem clamar aos opprimidos: exclamão por causa do braço dos grandes.

10 Porem ninguem diz: aonde está Deos meu fazedor, que entre noite dá Psalmos:

11 Que nos faz mais doutos do que os animaes da terra: e nos faz mais sabios do que as aves dos ceos.

12 Ali clamão, porem elle não responde: por causa da arrogancia dos mãos.

13 O certo he que Deos não ouvirá á vaidade: nem o Todopoderoso attentará para ella.

14 E quanto ao que disseste, que o não verás: juizo ha perante sua face; pelo que espéra nelle.

15 Mas agora, porquanto nada he, que sua ira visitasse a Job, e elle o não conhecesse tão perfeitamente:

16 Logo Job ouciosamente abriu sua boca: e sem sciencia multiplicou palavras.

CAPITULO XXXVI.

PROSEGUIO ainda Elihu, e disse.

2 Espéra-me hum pouco, e mostrar-te-hei, que ainda ha razões por Deos.

3 Desde longe repetirei minha opinião: e a meu Criador attribuirei a justiça.

4 Porque na verdade minhas palavras não serão falsas: contigo está hum, que he sincero em sua opinião.

5 Eis que Deos he *mui* grande: com tudo despreza a ninguem: grande he em força de coração.

6 Não deixa viver ao impio: e faz justiça aos afflictos.

7 Do justo não tira seus olhos; antes estão com os Reis no throno; ali os assenta para sempre, e *assim* são exalçados.

8 E se estando presos em grilhões, os detem amarrados com cordas de afflictão:

9 Então lhes faz saber sua obra d'elles, e suas transgressões; porquanto prevalecerão *nellas*.

10 E revela lh'o a seus ouvidos, para seu ensino: e diz-lhes, que se convertão da maldade.

11 Se o ouvirem, e o servirem: acabarão seus dias em bem, e seus annos em delicias.

12 Porem se o não ouvirem, á espada os passarão: e expirarão sem conhecimento.

13 E os hypocritas de coração amontoão ira: e amarrando-os elle, não clamão.

14 Acabará sua idade d'elles em sua mocidade: e sua vida entre os somitigos.

15 Ao afflicto livrará de sua afflictão: e na oppressão o revelará a seus ouvidos.

16 Assim tambem te desviaria da boca da angustia para largura, em que não ouvesse aperto: e as iguarias de tua mesa seriam cheas de gordura.

17 E estarás satisfeito com o juizo do impio: o juizo e o direito te sustentarão.

18 Porquanto ha furor, *guarda-te* de que porventura te não empuxe com huma pancada: e por grande preço te não poderião retirar d'ali.

19 Estimaria elle *tanto* tuas riquezas, ou esforços alguns de força, que porisso não estivesse em aperto?

20 Não suspires pela noite, em que os povos sejam tomados de seu lugar.

21 Guarda-te, e não te tornes á maldade: porquanto nisto a escolheste, por causa de tua miseria.

22 Eis que Deos exalça com sua força : que doutor *pois* ha como elle ?

23 Quem lhe pedirá conta de seu caminho ? ou, quem *lhe* disse, tu cometeste maldade ?

24 Lembra-te de que engrandeças sua obra, que os homens contemplão.

25 Todos os homens a vêm : e o homem a enxerga de longe.

26 Eis que Deos he grande, e nós o não comprehendemos : e o numero de seus annos se não pode esquadrinhar.

27 Porque enleva as gotas das aguas, que derramão a chuva de seu vapor :

28 A qual as nuvens destillão, e gotejão sobre o homem abundantemente.

29 Porventura tambem se poderão entender os estendimentos das nuvens, e os estalos de sua tenda ?

30 Eis que estende sobre elle sua luz : e encobre as raizes do mar.

31 Porque por estas cousas julga aos povos : e *lhes* dá mantimento em abundancia.

32 Com as mãos encobre a luz : e faz-lhe prohibição pela que passa por entre ellas.

33 O que dá a entender seu estouro : e os gados ; como tambem do *vapor* que sobe.

CAPITULO XXXVII.

DISTO tambem treme meu coração, e salta de seu lugar.

2 Attentamente ouvi o movimento de sua voz, e o soido *que* sahe de sua boca.

3 Ao qual envia por debaixo de todos os ceos : e sua luz até os fins da terra.

4 Depois disto brama com *grande* voz ; trovoa com sua alta voz : e, ouvinda sua voz, não tarda com estas cousas.

5 Com sua voz trovoa Deos terrivelmente : faz grandes cousas, e nós as não comprehendemos.

6 Porque á neve diz, está sobre a terra : como tambem ao chuveiro de chuva ; então ha chuveiro de sua grande chuva.

7 Então sella as mãos de todo homem : para que conheça todos os homens de sua obra.

8 E as bestas entrão nos covis : e ficão-se em suas cavernas.

9 Da recamara sahe o pé de vento ; e dos *ventos* esparjintos o frio.

10 Por *seu* sopro Deos dá a geada : e as largas aguas se endurecem.

11 Tambem *com* a claridade faz cansar as grossas nuvens : e esparge as nuvens de sua luz.

12 Então ellas segundo seu prudente conselho se tornão pelos rodões, para que ellas fação tudo quanto *lhes* manda sobre a superficie do mundo, na terra.

13 Seja que por vara, ou para sua terra, ou por beneficencia as faça vir.

14 A isto, ó Job, inclina teus ouvidos : poem-te em pé, e considera as maravilhas de Deos.

15 Porventura sabes tu, quando Deos considera nellas, e faz resplandecer a luz de sua nuvem ?

16 Tens tu noticia dos pesos das grossas nuvens : e das maravilhas daquelle que he perfeito em sciencias ?

17 Ou de como teus vestidos aquecem, quando desdo Sul aquietta a terra ?

18 Ou estendes-te com elle os ceos, que estão firmes como espelho fundido ?

19 Ensina-nos o que *lhe* diremos : porque nós nada poderemos propôr com boa ordem, á causa de *nossas* trevas.

20 Ou seria-lhe contado, quando eu *assim* fallasse ? cuida *alguem* *isso* ? pois será devorado.

21 E agora se não *pode* olhar para o Sol, quando resplandece nos ceos ; passando e purificando-os o vento :

22 Quando o ouro vem do Norte : *po-*rem em Deos ha huma tremenda magestade.

23 Ao Todopoderoso não podemos alcançar ; grande he em potencia : podem a ninguem opprime *em* juizo, e grandeza de justiça.

24 Porisso o temem os homens : elle não respeita aos sabios de coração.

CAPITULO XXXVIII.

DEPOIS disto JEHOVAH respondeo a Job desde huma tempestade, e disse.

2 Quem he este, que escurece o conselho com palavras sem sciencia ?

3 Agora cinge teus lombos, como varão: e perguntar-te-hei, e tu me ensina.

4 Aonde estavas tu, quando eu fundava a terra? faze-m'o saber, se tens intelligencia.

5 Quem poz suas medidas? pois tu o sabes: ou quem estendeo sobre ella cordel?

6 Sobre que estão fundadas suas bases? ou quem poz sua pedra de esquina?

7 Quando as estrellas da alva junta e alegremente cantavão, e todos os filhos de Deos jubilavão.

8 Ou quem encerrou ao mar com portas, quando tresbordou, e sahio da madre?

9 Quando puz as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por sua faixa:

10 Quando passei sobre elle meu decreto, e lhe puz portas e ferrolhos;

11 E disse, até aqui virás, e não mais a diante: e aqui se porá contra a soberba de tuas ondas.

12 Ou desde os teus dias mandaste a madrugada? ou mostraste á alva seu lugar.

13 Para que pegasse dos fins da terra: e os impios fossem sacudidos della?

14 E se transformasse como lodo de sello: e se puzessem como vestidos?

15 E dos impios se desvie sua luz: e o braço altivo se quebrante?

16 Ou entraste tu até as origens do mar? ou passeaste no mais profundo do abismo?

17 Ou descobrirão-se-te as portas da morte? ou viste as portas da sombra da morte?

18 Ou com teu entendimento chegaste ás larguras da terra? faze-m'o saber, se sabes tudo isto.

19 Aonde está o caminho para onde mora a luz? e quanto ás trevas, aonde está seu lugar?

20 Para que as tragas a seus limites, e que attentes para os caminhos de sua casa.

21 Bem o sabes tu, porque já então eras nascido; e teus dias são muitos em numero?

22 Ou entraste tu até os thesouros da neve? e viste os thesouros da sa-raiva?

23 Que eu retenho até o tempo da angustia: até o dia da peleja e da guerra?

24 Aonde esta o caminho, em que se reparte a luz, e o vento Oriental se espargue sobre a terra?

25 Quem repartio ao chuveiro os canos, e o caminho aos relampagos dos trovões?

26 Para chover sobre a terra, aonde não ha ninguem: e no deserto, em que não ha gente.

27 Para fartar a terra deserta e assolada: e para fazer crescer aos renovos da erva.

28 Porventura a chuva tem pai? ou quem gera as gotas do orvalho?

29 De cujo ventre procede o caramelo? e quem gera a geadada do ceo?

30 Como debaixo de pedra as aguas se escondem: e a superficie do abismo se aparta.

31 Ou, poderás tu ajuntar as dilicias do Sete estrello? ou soltar os atilhos do Orion?

32 Ou produzir aos Mazarothos a seu tempo, e guiar a Ursa com seus filhos?

33 Sabes tu as ordenanças dos ceos? ou podes dispór do senhorio dos ceos sobre a terra?

34 Ou podes levantar tua voz até as nuvens: para que abundancia de aguas te cubra?

35 Ou enviarás aos raios, para que saião? e te digão; eis-nos aqui?

36 Quem poz a sabedoria nas entranhas? ou, quem deu ao sentido o entendimento?

37 Quem numerará as nuvens com sabedoria? e os odres dos ceos, quem os abaterá.

38 Quando o pó se rega para se endurecer: e os torrões se apegão huns aos outros?

CAPITULO XXXIX.

PORVENTURA tu caçarás a presa para o leão velho? ou fatarás a fome dos filhos dos leões?

2 Quando se agachão nos covis: e estão á espreita nas covas?

3 Quem prepara aos corvos seu alimento, quando seus pintãos gritão a

Deos; e andão vaguesando, por não terem comer?

4 Sabes tu o tempo em que as cabras monteses parem? ou consideraste as dores das cervas?

5 Contarás os mezes que cumprem? ou sabes o tempo de seu parto?

6 Quando se encorvão, produzem a seus filhos com quebrantamento: e lançaõ de si suas dores.

7 Esforção-se seus filhos, crecem com o trigo: sahem, e nunca mais tornão a ellas.

8 Quem despedio livre ao asno montes? e quem ao asno salvagem soltou das ataduras?

9 Ao qual dei o ermo por casa, e a terra salgada por suas moradas.

10 Ri-se do arroido da cidade: não ouve os muitos gritos do exactor.

11 O que descobre nos montes, he seu pasto: e busca toda verdura.

12 Ou, querer-te-ha servir o unicornio? ou tresnoitar á tua maniadoura?

13 Ou amarrarás ao unicornio com sua corda aos regos? ou gradará após ti os valles?

14 Ou te confiarás delle, por ser grande sua força? e deixarás a seu cargo teu trabalho?

15 Ou lhe darás credito, de que te renderá tua semente, e a juntará em tua eira?

16 Vem de ti as alegres azas dos pavões? ou as pennas da cegonha e da abestruz?

17 A qual deixa seus ovos na terra, e os aquenta em o pó:

18 E esquece-se de que pé algum os pise; e os animaes do campo os calquem.

19 Endurece-se para com seus filhos, como se não fosse os seus: debalde he seu trabalho, porquanto está sem temor.

20 Porque Deos a privou de sabedoria: e não lhe repartio entendimento.

21 A seu tempo se alevanta em alto: ri-se do cavallo, e do que cavalga sobre elle.

22 Ou tu darás força ao cavallo? ou vestirás seu pescoço com trovão?

23 Ou espanta-lo-has, como a gafanhoto? horrivel he o fasto do espirro de seus narizes.

24 Escarva a terra, e folga em sua força: e sahe ao encontro varão armado.

25 Ri-se do temor, e não se espanta: e não torna a tras por causa da espada.

26 Contra elle rangem a aliava, o ferro flameante da lança, e do dardo.

27 Sacudindo-se, e removendo-se, escarva a terra: e não faz caso do soido da buzina.

28 Na furia do soido das buzinas diz, Hea! e de longe cheira a guerra, e o trovão dos Principes, e o jubilo.

29 Ou vóa o gavião por tua intelligencia, e estende suas azas para o Sul.

30 Ou a aguia se alevanta em alto a teu mandado, e poem seu ninho na altura?

31 Nas penhas mora e trasnoita: no cume das penhas, e em lugares seguros.

32 Desd'ali descobre a comida: seus olhos avistão desde longe.

33 E seus filhos chupão sangue: e aonde ha mortos, ahí está.

34 Respondeo mais JEHOVAH a Job, e disse.

35 Porventura contender contra o Todopoderoso, he ensinar? quem quer reprender a Deos, responda a estas cousas.

36 Então Job respondeo a JEHOVAH, e disse.

37 Eis que sou vil; que eu te responderia? minha mão ponho em minha boca.

38 Ja huma vez tenho fallado; porem mais não responderei: ou duas vezes; porem não proseguirei.

CAPITULO XL.

ENTAO JEHOVAH respondeo a Job desda tempestade, e disse.

2 Ora pois, cinge teus lombos como varão: eu te perguntarei, e tu me ensina.

3 Porventura tambem tu aniquilarás meu juizo? ou tu me condenarás, para te justificares?

4 Ou tens braço como Deos? ou podes tropejar com a voz, como elle?

5 Orna-te pois com excellencia e

alteza: e veste-té de magestade e gloria.

6 Esparge os furores de tua ira: e attenta para todo soberbo, e o abate.

7 Attenta para todo soberbo, e o deprime: e atropela aos impios em seu lugar.

8 Esconde-os juntamente no pó: atalhes seus rostos em occulto.

9 Então também eu te louvarei: porquanto tua mão direita te haverá livrado.

10 Ves aqui a Behemoth, ao qual fiz contigo: *que* come herva, como o boi,

11 Eis que sua força está em seus lombos: e seu poder no embigo de seu ventre.

12 Quando quer, seu rabo he como o cedro: os nervos de suas vergonhas estão entretecidos.

13 Seus ossos são *como* o forte metal: sua ossada he como barras de ferro.

14 He obra prima dos caminhos de Deos: o que o fez, *lhe* apegou sua espada.

15 Porquanto os montes *lhe* produzem pasto: porisso todos os animaes do campo folgão ali.

16 Deita-se debaixo das arvores sombrias: no escondedouro das canas, e da lama.

17 As arvores sombrias o cobrem, cada qual com sua sombra: os salgueiros do ribeiro o cerção.

18 Eis que violenta ao rio, e não se apressa: confiando que o Jordão possa entrar em sua boca.

19 Pode-lo-hião porventura caçar á vista de seus olhos? *ou* com laços *lhe* furar os narizes?

20 Pescarás tu ao Leviathan ao anzol? ou sua lingua com a corda *que* affundas?

21 Porás-lhe hum junco nos narizes? ou com hum espinho furarás as queixadas?

22 Te fará muitas supplicações? *ou* brandamente te fallará?

23 Fará comtigo aliança? *ou* o aceitarás por perpetuo escravo?

24 Brincarás com elle, como *com* hum passarinho? *ou* o atarás para tuas meninas?

25 Os companheiros banquetearão

por elle? *ou* o repartirão entre os mercadores?

26 Encherás sua pele de ganchos? *ou* sua cabeça com harpéos de pescadores?

27 Poem tua mão sobre elle: a lembra-te da peleja, e nunca mais o faças.

28 Eis que sua esperança falhará: porventura também á sua vista será derribado?

CAPITULO XLI.

NINGUEM ha tão atrevido, que a despertálo *se* atreva: quem pois he aquelle, que se *ousa* pôr perante meu rosto?

2 Quem me prevenio, para que eu *lh'o* recompense? pois o que está debaixo de todos os ceos, he meu.

3 Não callarei seus membros: nem a relação de suas forças, nem a graça de sua estatura.

4 Quem descobriria a superficie de seu vestido? quem entrará entre suas queixadas dobradas?

5 Quem abriria as portas de sua face? pois do redor de seus dentes ha espanto.

6 Seus fortes escudos são excellentissimos: cada qual fechado, *como* com sello apertado.

7 Hum ao outro se ajunta *tam* perto, que o vento não pode entrar por entre elles.

8 Huns aos outros se apegão: *tanto* se travão entre si, que não se podem desviar.

9 Cada qual de seus espirros faz resplandecer a luz: e seus olhos são como as capellas dos olhos da alva.

10 De sua boca sahem tochas: faiscas de fogo arrebentão della.

11 De seus narizes procede fumo: como *de* huma panella fervente, e *de* huma grande caldeira.

12 Seu folgo faria arder os carvões. e de sua boca sahe flamma.

13 Em seu pescoço pouxa a fortaleza: perante elle até a tristeza salta de prazer.

14 Os pedaços de sua carne estão pegados *entre si*: cada qual está firme nelle, e nenhum se move.

15 Seu coração he firme como huma

pedra: e firme como parte da *mó* de baixo.

16 Levantando-se elle, os valentes tremem: por *seus* abalos se purificação.

17 Se alguém lhe tocar com a espada, não pederá consistir: nem lança, dardo, ou couraça.

18 Ao ferro estima por palha, e ao aço por pão podre.

19 A seta a não fará fugir: as pedras das fundas se lhe tornão em arestas.

20 As pedras atiradas estima como arestas: e ri-se do brandear da lança.

21 Debaixo de si tem conchas agudas: estende-se sobre cousas pontagudas *como* na lama.

22 As profundezas faz server, como à huma panella: poem ao mar como a cozinha de boticario.

23 Apos si alumia o caminho: parece o abismo tornado em brancura de caãs.

24 Na terra não ha cousa que se lhe possa comparar: *pois* foi feito para estar sem pavor.

25 Attenta para toda altura: he rei sobre todos os filhos de animaes soberbos.

CAPITULO XLII.

ENTÃO respondeo Job a JEHOVAH, e disse.

2 Bem sei eu que tudo podes: e nenhum de teus pensamentos pode ser impedido.

3 Quem he aquelle *dizes tu* que encobre o conselho sem sciencia? assim que relatei o que não entendia; cousas que para mim erão maravilhosissimas, e eu as não entendia.

4 Escuta-me pois, e eu fallarei: eu te perguntarei, e tu me ensina.

5 Com o ouvido das orelhas te ouvi: mas agora meus olhos te vêm.

6 Pelo que *me* abomino, e arrependo-me em pó e cinza.

7 Succedeo pois que, acabando JEHOVAH de fallar a Job aquellas pala-

vas, JEHOVAH disse a Eliphaz o Themanita; minha ira se encendeo contra ti, e contra teus dous amigos; porque não fallastes de mim bem, como meu servo Job.

8 Pelo que tomai-vos sete bezerras, e sete carneiros, e ide-vos a meu servo Job, e offerecei holocaustos por vosotros, e meu servo Job ore por vós: porque de veras attentarei para seu rosto, para que vos não trate conforme a vossa louquice; porque de mim não fallastes bem, como meu servo Job.

9 Então forão Eliphaz o Themanita, e Bildad o Suhita, e Zophar o Naamathita, e fizerão como JEHOVAH lhes dissera: e JEHOVAH attentou para o rosto de Job.

10 E JEHOVAH virou o cativoiro de Job, em orando por seus amigos: e JEHOVAH acrescentou a Job outro tanto em dobro, a tudo quanto tinha.

11 Então viêrão a elle todos seus irmãos, e todas suas irmãs, e todos quantos d'antes o conhecêrão, e comêrão com elle pão em sua casa, e condoêrão-se d'elle, e o consolarão ácerca de todo o mal, que JEHOVAH trouxêra sobre elle: e cada qual lhe dera humma peça de dinheiro, e cada hum humma joia de ouro.

12 E *assim* bemdisse JEHOVAH ao ultimo estado de Job, mais que o primeiro: porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil asnas.

13 Tambem teve sete filhos, e tres filhas.

14 E chamou o nome da humma Jemima, e o nome da outra Kesia; e o nome da terceira Kerenhappuch.

15 E em toda a terra não se achárão mulheres tam formosas, como as filhas de Job; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

16 E depois disto viveo Job cento e quarenta annos: e vio a seus filhos, e aos filhos de seus filhos, até em quatro gerações.

17 Então morreo Job, velho e farto de dias.